

A FORÇA É TRICOLOR NO CLÁSSICO SANTOS E SÃO PAULO



a revista oficial do

são paulo

www.saopaulofc.net

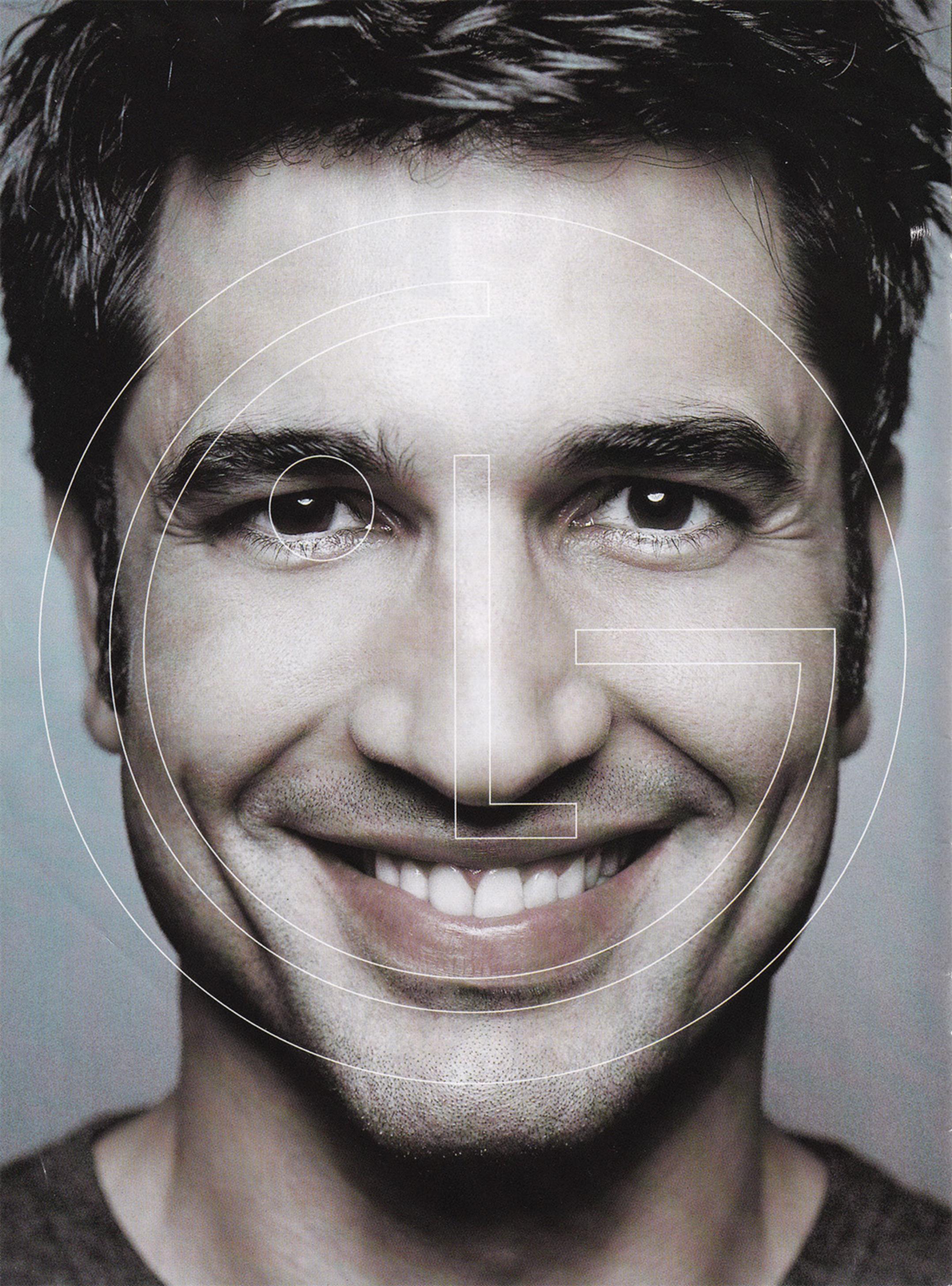


SÓCIO-TORCEDOR
Jogue neste time

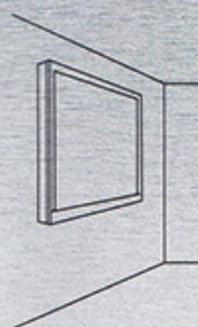
Nº 117 - R\$4,50



SERGINHO CHULAPA É PAZ E AMOR • PÔSTER COM O ELENCO 2003



É UMA ESPÉCIE DE TROFÉU.
SÓ QUE EM VEZ DE COLOCAR NA PRATELEIRA,
VOCÊ PÕE NA PAREDE.



Telas de plasma LG. Design inovador e a maior linha do mercado: 40", 42", 50" e 60", a partir de 7,8 cm de espessura. Alta definição de imagem. Formato 4x3 (convencional) e 16x9 (widescreen). Conexão para computador, vídeo, DVD, câmera, games e compatibilidade com TV digital.

www.lge.com.br

LG. DIGITAL POR VOCÊ.



Digitally yours

Índice

EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Deliberativo

Luiz Cássio dos Santos Werneck

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Claudio Aidar

Presidente do Conselho Consultivo

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal

Edison Richelmo Zago

Presidente da Diretoria Executiva

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Luiz Marcio Domingues Aranha

Jornalista Responsável

Carlos A. Bortole Mtb 29442

Editor

Carlos Mesquita

Secretária de redação

Ana Carolina Coutinho (textos e produção)

Colaboração

Ana Paula Andrade, Andréa Longue, Cinthia Gagliardi, Dorinho (charge), Francisco Santos, Igor Amorim, Juca Pacheco, Juliana Welling, Mariana Souza e Sérgio Santana

Produção

Ingrid Oldenburg (maquiagem)

Reportagem

Fernando Savaglia

Colunistas

Agnelo Di Lorenzo (arquivo histórico) e Paulo Planet Buarque

Fotógrafos

Rubens Chiri/Perspectiva e Tatyana Alves

Arte

Celso Andrade, Marco Basile, Rogério C. Macadura

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0xx11 3749-8000

(Publicação Bimestral)

A Revista Oficial do São Paulo é uma publicação da Diretoria de Comunicações

Edição

HMP Marketing Editorial Ltda

Fone: (0xx11) 3866-2770

Impresso pelo processo direct-to-plate por Prol Indústria Gráfica Ltda



04 Índice

06 Imagens

Jean faz as pazes com a torcida depois de marcar contra o Corinthians

08 Serginho Chulapa

O maior artilheiro são-paulino de todos os tempos está de bem com a vida

12 Por onde anda

Renato marcou época no começo dos anos 80

14 Estatuto do torcedor

Conheça um pouco das novas leis que passam a reger o futebol nacional

20 Rojas

O novo técnico do São Paulo explica sua filosofia de trabalho

22 Sócio-torcedor

Saiba como conseguir as regalias de um torcedor privilegiado e ainda ajudar o clube a formar grandes equipes

32 Perfil

O estilo tranquilo do aguerrido lateral-esquerdo Fabiano

36 Clássico

São Paulo e Santos trazem à tona a rivalidade de outrora

40 Paixão Tricolor

Aline Dias, filha do cantor Chitãozinho, é são-paulina inveterada

42 Campeonato

Os jogos do Brasileirão 2003

46 Notícias do Tricolor

Paulo Planet Buarque, Epopéia do Morumbi, nova comissão técnica e muito mais

Editorial

COPA PROIBIDA

Depois de muita polêmica, o São Paulo foi impedido pela CBF de participar da Copa da Paz, realizada em julho no Oriente com oito superclubes do futebol mundial. O Tricolor tentou de todas as maneiras lutar contra o veredicto. Mas não conseguiu reverter a ordem. Confira ao lado a capa que não foi publicada.



Compromisso com a modernidade

Os mais modernos e poderosos clubes do mundo contam hoje com a tão importante figura do sócio-torcedor. É ele quem viabiliza uma porção de atividades que vão desde melhorias na sede social até investimentos nas equipes principais. Os espanhóis Real Madrid e Barcelona são exemplos de agremiações que há muito se utilizam dessa possibilidade salutar.

Plugado a tudo que acontece de inovador, o São Paulo, desde 1999, promove um programa que visa estreitar o relacionamento com seus fiéis torcedores. Cada novo membro passa imediatamente a desfrutar algumas regalias, além de poder orgulhar-se de ajudar o clube a formar e manter seus grandes plantéis. Em nossas páginas, é possível inteirar-se da magnitude do projeto Sócio-Torcedor e o que fazer para tornar-se um.

O insubstituível Serginho Chulapa marca presença nesta edição. O maior artilheiro da história do São Paulo fez 242 gols durante os dez anos que vestiu a camisa vermelha, branca e preta. Daí sua extrema importância no ambiente tricolor. Aqui, ele fala de sua carreira de jogador, cercada por todos os lados de fatos polêmicos; de suas pretensões como técnico e de seu filho Serginho, de 11 anos, que desponta como um legítimo herdeiro do pai no sentido futebolístico – o garoto já está numa escolinha e leva jeito.

O técnico Roberto Rojas também conversou conosco e explicou por que o time está jogando com mais pegada. Embasada na atitude e na vontade de ganhar, sua filosofia é simples. Mas surte efeito. Na condição de treinador interino, disputou oito partidas. Perdeu somente uma, empatou quatro e ganhou três. Depois de ser anunciado oficialmente, Rojas pegou o que chamamos de osso duro de roer. De cara, o chileno encontrou o Corinthians, maior adversário do São Paulo no Estado. Mas, com muita determinação e de virada, os tricolores liquidaram o time do Parque São Jorge. E Rojas caiu nas graças da torcida. Ele tirou uma espinha que há tempos estava entalada na garganta dos são-paulinos.

A MP 79 e o Estatuto do Torcedor foram sancionados pelo governo federal. A aprovação repercutiu diretamente entre os mais variados setores da sociedade desportiva brasileira. Pensando em explicitar e esclarecer um pouco mais essa discussão, a **Revista Oficial do São Paulo** preparou uma reportagem com a opinião de alguns dos mais importantes representantes do mundo do futebol nacional. Assim, você entenderá os principais pontos dessas novas leis que passam a reger o esporte mais popular de nosso país. Boa leitura, nação tricolor.

O SÃO PAULO FC E AS ELEIÇÕES NA CBF

No último dia 9 de julho, o presidente da CBF conseguiu sua quinta eleição consecutiva, o que o deixará exatos dezenove anos à frente da entidade máxima do futebol brasileiro. O São Paulo Futebol Clube esteve presente ao pleito realizado no Rio de Janeiro e votou em branco. No cômputo final, vitória da chapa situacionista por 46 votos a 1 (o Vitória anulou o voto, Flamengo e Vasco da Gama não compareceram e o presidente da federação pernambucana votou em si mesmo).

Muitos interpretaram o voto são-paulino como um protesto em razão da não-liberação da equipe para disputar a Copa da Paz, na Coreia. E não estavam totalmente errados. Mas o principal motivo, e o que considero essencial nessa tomada de posição, é o modelo imposto pela CBF ao futebol do País. Um exemplo claro foi a aprovação do calendário quadrienal, que, no ano seguinte, foi alterado numa penada sem que os clubes, principais envolvidos na questão, sequer fossem ouvidos. Outra decisão unilateral que prejudicou sobremaneira as agremiações foi a extinção dos torneios regionais que geravam grandes receitas.

Nossas instituições estão mostrando sinais claros de amadurecimento político e o futebol não pode se eximir desse seu legado. O estatuto do São Paulo corrobora nosso posicionamento. A cada dois anos, realizamos eleições para presidente, com direito a apenas uma reeleição. Com essa fórmula, o clube recicla seus quadros diretivos, reavalia suas concepções e proporciona um movimento transparente e democrático.

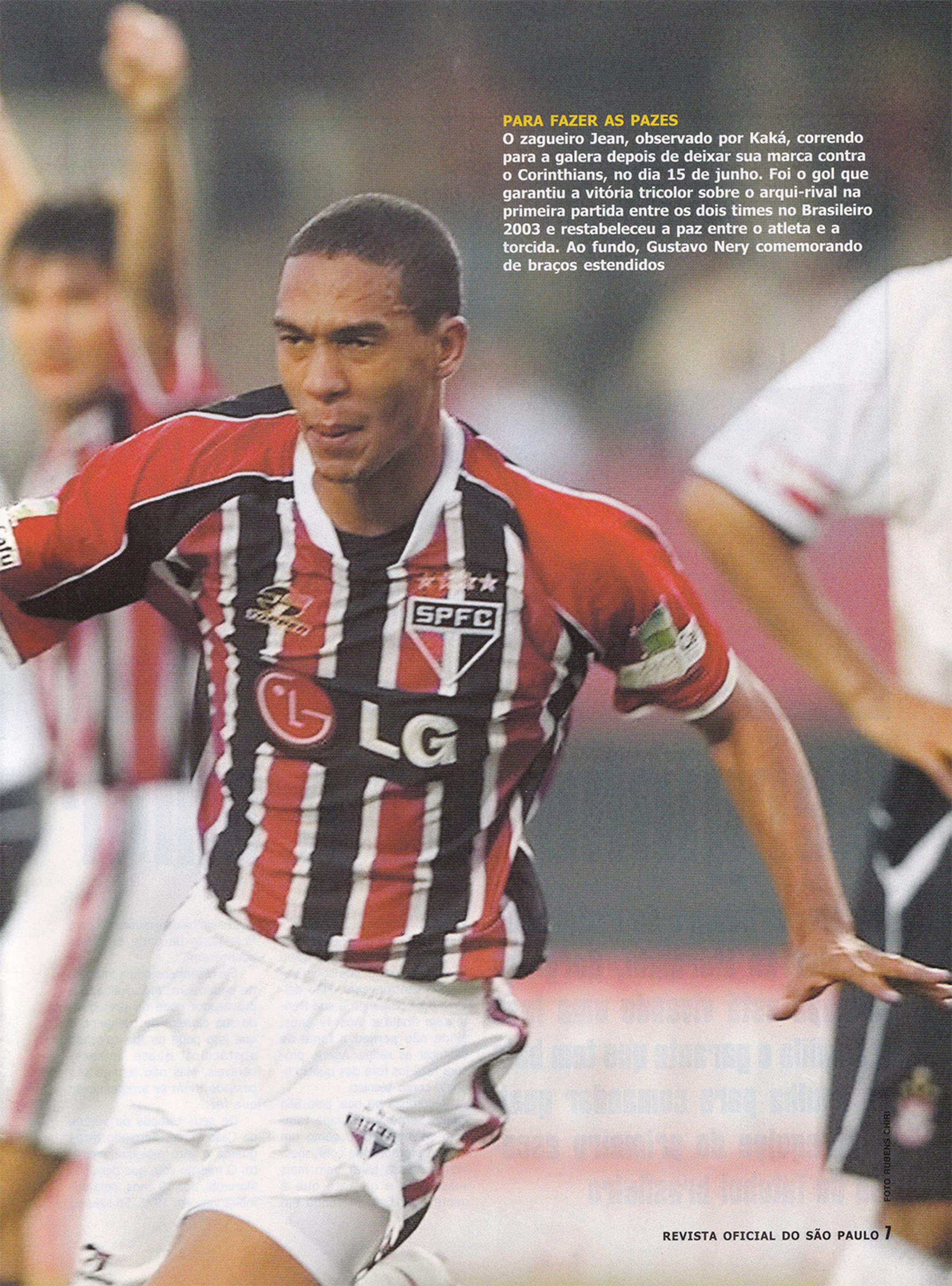
Nosso voto foi dado com o simbolismo implícito da mudança, da renovação. Esperamos que essa eleição seja um prenúncio de novos ares para o futebol brasileiro.

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Presidente



Imagens

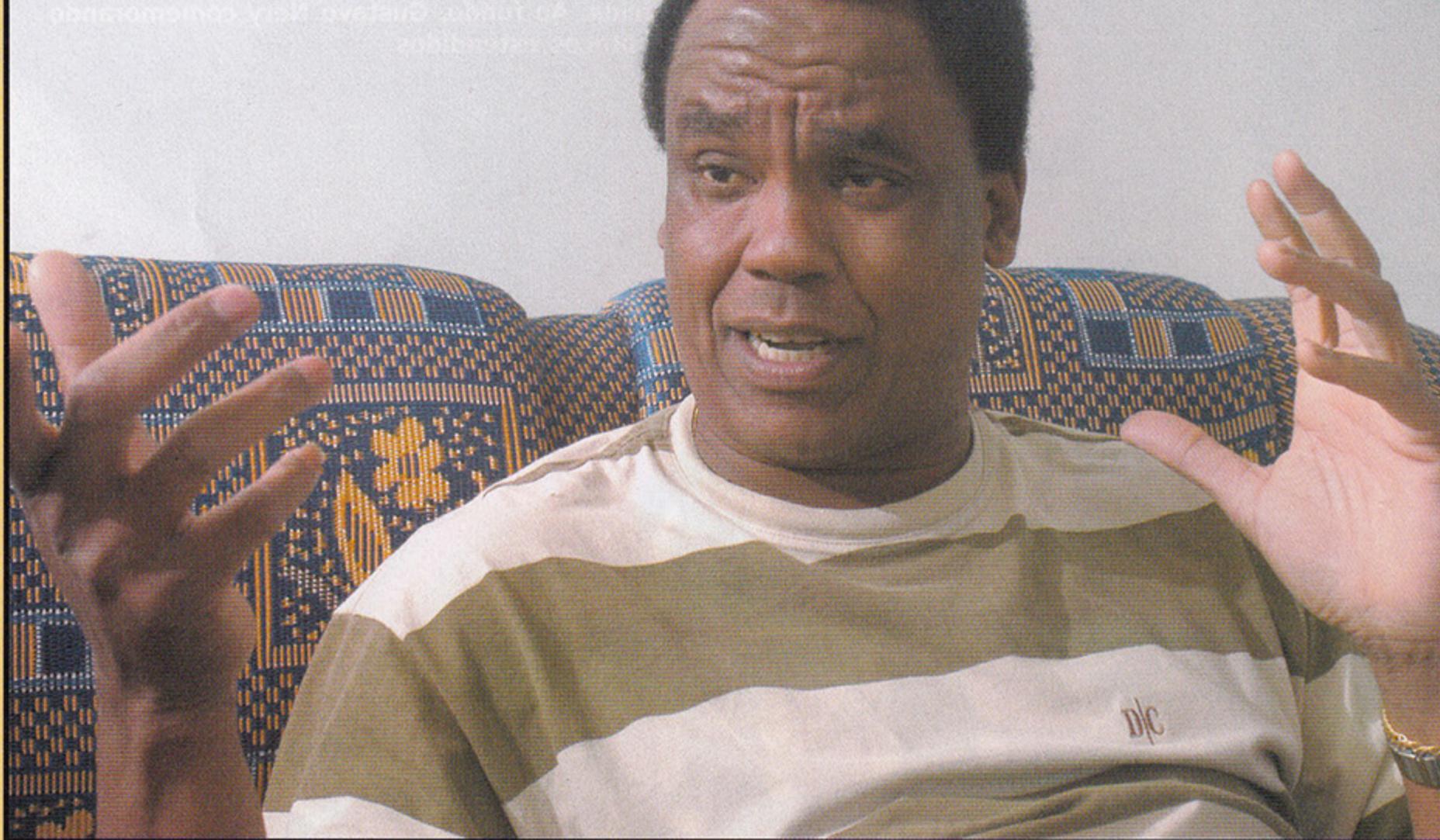




PARA FAZER AS PAZES

O zagueiro Jean, observado por Kaká, correndo para a galera depois de deixar sua marca contra o Corinthians, no dia 15 de junho. Foi o gol que garantiu a vitória tricolor sobre o archi-rival na primeira partida entre os dois times no Brasileiro 2003 e restabeleceu a paz entre o atleta e a torcida. Ao fundo, Gustavo Nery comemorando de braços estendidos

Realização: "Eu tinha predileção por São Paulo e Santos. Sonhava, um dia, poder jogar em um deles. O destino permitiu que eu acabasse defendendo ambos"



FOTOS RUBENS CHIRI

Serginho paz e amor

O maior artilheiro da história do Tricolor do Morumbi, Serginho Chulapa está vivendo uma fase tranqüila e garante que tem bala na agulha para comandar qualquer equipe do primeiro escalão do futebol brasileiro

Por I.C. Martins

Sérgio Bernardino passou boa parte de sua vida como autêntico centroavante. Não deixava bola pingando à sua frente sem finalizar. Aos 49 anos, ainda não perdeu a fome de balançar as redes. Agora, procura fazê-los fora das quatro linhas, como técnico.

Recordista de gols pelo São Paulo, Serginho Chulapa também se imortalizou como um grande promotor de confusões. Mas confessa estar bem mais sossegado e garante que é gente boa. Está morando em

São Paulo há dois meses. "É para ficar perto de onde as coisas acontecem".

Ele reconhece que a imagem de baderneiro, indisciplinado e provocador pode ter prejudicado sua carreira de treinador. E que isso pode ter lhe colocado obstáculos quase intransponíveis. Mas não renega seu passado. Nem se arrepende do que fez.

De seus tempos da várzea da Casa Verde, Serginho ainda guarda o jeito moleque, maroto. O mesmo com que pisou no Morumbi, aos 19 anos, pela primeira vez, em 1972. Só saiu do

Tricolor em 1982, quando foi para o Santos. "Chorei muito com o Douglas Dallora (*ex-presidente são-paulino*). Não queria ir. Mas tinha de mudar de ares", recordou.

Solteiro, cinco filhos e um neto, Chulapa aposta em Serginho, seu garoto de 11 anos, de quem pretende ser 'personal trainer' de futebol. Acha que o menino leva jeito e não vê a hora de colocá-lo para jogar de verdade. Hoje, o filhão freqüenta uma escolinha de futebol soçaita.

Técnico desempregado, não se desespera. Afinal, o futebol deu-lhe possibilidades de manter-se com dignidade. Mas garante ter condições de comandar qualquer equipe e não enxerga nenhum segredo no que os técnicos de ponta vêm fazendo.

Em breve, Serginho pilotará uma nova versão do *Milionários*, time que reúne craques do passado para jogos-exibições país afora. Para ele, essa é uma forma de rever os amigos, maior patrimônio amealhado em sua carreira; matar saudade da bola e ajudar alguns jogadores em apuros financeiros.

Hoje, ele corre todas as manhãs no parque do Piqueri, na zona leste da cidade de São Paulo, perto do Corinthians, clube no qual passou seis meses e que garante não ter registrado na memória. Serginho quer perder alguns dos 110 quilos que está pesando, quinze a mais do que deveria. Poucos dias atrás, voltando desse programa diário, o ex-jogador atendeu à reportagem da **Revista Oficial do São Paulo** no apartamento de sua mãe, na Penha, onde está morando.

Para quem você torcia quando jogava na várzea, em times como Casa Verde Alta, Cruzeiro, Vasco e Cruz da Esperança?

Nessa época de garoto, eu não tinha ainda uma definição. A gente ia ver jogos no Pacaembu. Eu tinha predileção por São Paulo e Santos. Sonhava, um dia, poder jogar em um deles. O destino permitiu que eu acabasse defendendo ambos. Era um sonho de moleque

que realizei.

Naquela época, a várzea era a formadora de craques. Como é isso hoje?

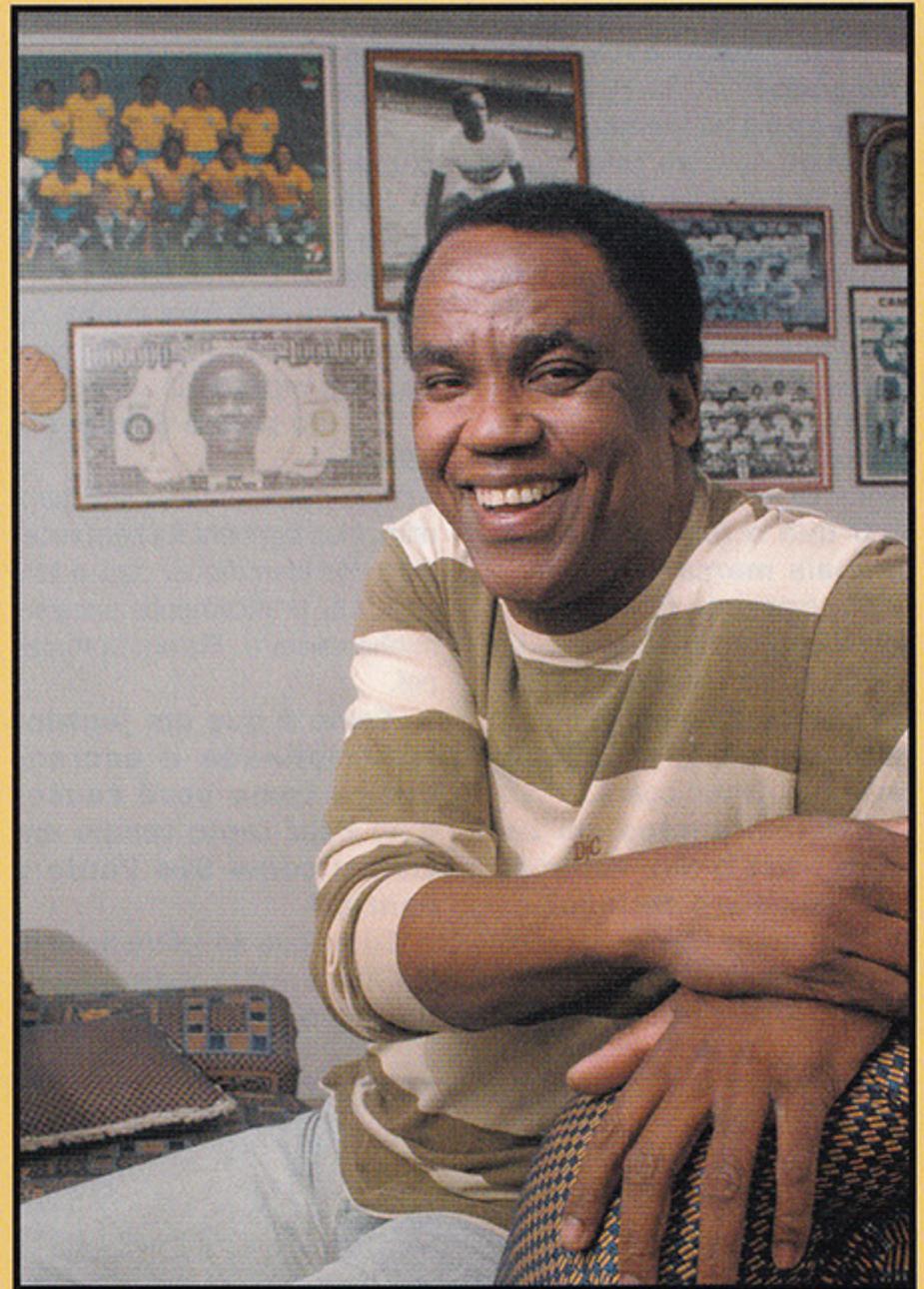
A várzea acabou. E, com o fim dela, diminuiu muito o surgimento de jogadores. Em seu lugar, vieram as escolinhas. Mas não é a mesma coisa. Falta a grama. Meu filho Serginho, de 11 anos, está numa delas. Mas vou tirá-lo e colocá-lo para jogar em um campo de verdade. É diferente. É ali que ele tem de aprender e se revelar. A escola é a várzea. Claro que os tempos são outros e as escolinhas acabam cumprindo um importante papel social ao afastar as crianças das ruas e de problemas. Para o futebol, porém, ficam devendo. Mas há escolas, como a do João Paulo, a do Edu e a do Manuel Maria que ensinam futebol de campo, que têm credibilidade.

Como foi um autêntico varzeano chegando a um clube de elite como o São Paulo?

Quando eu e Mauro fomos para o júnior do São Paulo, isso nos preocupou. O Tricolor sempre foi um time que exigia comportamento exemplar de seus

"Não faço política e não sou de dar dinheiro a ninguém. O que esses treinadores que dizem ser de ponta sabem, eu sei. E outros jogadores que estão parados também sabem. Fico aguardando. Sei que posso dirigir qualquer equipe. Mas existe uma burocracia, um muro. E é preciso passar por ele"

jogadores. Ainda é assim. Não se admitiam erros de comportamento. E eu vivia arrumando confusão. Mas, comigo, creio que abriram uma exceção. Acho que eles me suportavam só porque eu fazia gols. Em 1975, depois de ficar um ano emprestado ao Marília, voltei ao São Paulo e fui campeão. Fui por nove anos titular da equipe. Não é fácil.



Você ficou um ano no estaleiro. Qual o motivo?

Fui suspenso por um ano em 1977. Foi em Ribeirão, contra o Botafogo. O bandeirinha anulou um gol meu legítimo que empatava o jogo. Dei um bico na canela dele. Tomei um ano. Se soubesse que seria tanto tempo, eu teria batido mais nele. Suspenso, podia até ser dispensado pelo clube. Mas me segu-

raram e pagaram direitinho. Sabiam da minha capacidade. Mas sou grato por terem me aturado todo esse tempo. Até hoje sou o artilheiro do clube. Numa equipe em que a disciplina tinha de ser seguida, comigo abriram exceção.

Seu comportamento lhe rendeu problema com algum são-paulino?

Me lembro de um jogo contra um time do Maranhão, no Morumbi. Eu estava mal demais. O São Paulo ganhava por 2 a 0. Pintou um pênalti a nosso favor. Era o Aílton Lyra que batia. Mas peguei a bola e falei: 'Dá aqui que eu vou bater'. A torcida vaiando, pegando no meu pé. Chutei para fora do estádio. Depois disso, eu não podia pegar a bola que vinha vaia. Após o jogo, fui para o estacionamento por meio de uma saída secreta que havia. Lá fora, uns 15 torcedores mais raivosos chutaram o carro em que eu estava. Desci e arrumei uma confusão danada. A torcida até tinha razão. Realmente, eu es-

tava totalmente fora do normal.

Hoje, você está mais tranqüilo?

A vida lhe ensina muitas coisas. Hoje, sou um cara sossegado. Tenho cinco filhos e um neto. Meu gênio era assim. Mu-dei. Falo sempre para meu filho que briga não leva a nada. Só prejudica. Deixei de ganhar muitas coisas. Não há arrependimento. Minha história é essa. Não há como mudar. Mas hoje a minha cabeça está tranqüila.

O que o futebol lhe deu de mais marcante?

Sinceramente, foram os amigos. Disso tenho saudade. Tenho tudo, na medida do possível. Então fica a saudade do São Paulo, por exemplo, do tempo em que a gente jogava.

Existem pontos em comum entre o São Paulo de seu tempo e o de hoje?

Acho que a filosofia da diretoria é a mesma. A estrutura é muito melhor. A preocupação do

clube com seus jogadores continua a ser uma realidade. É um time de elite.

Como você é recebido no clube hoje?

Estive lá há pouco tempo. Foi muito legal. Tenho uma história lá dentro. E o clube respeita isso. Tem até foto minha no museu do São Paulo. Sempre sou bem recebido lá.

E a ida para o Santos em 1982?

Não queria ir. Foi difícil para mim. Mas também fui bem recebido. Me identifiquei com a torcida. Lá, praticamente encerrei minha carreira. Fiz um bom papel.

Como é que um jogador indisciplinado e encrenqueiro como você conseguiu ficar tanto tempo em clubes como São Paulo e Santos?

Só no que se refere ao Santos, fui e voltei quatro vezes. Na última, eu estava no

Guarujá, de maiô, quando a diretoria foi me buscar. Só tive tempo de colocar uma bermuda e ir para o clube assinar contrato. Independente de qualquer coisa, o fato é que eu resolvia. E sempre fui leal.

Teve algum jogo em que você claramente chamou a responsabilidade?

Foi em 1977. Um jogo antes daquela suspensão por um ano. No Campeonato Brasileiro. Era a antepenúltima partida antes da final, contra o Operário, do Mato Grosso. No Morumbi lotado com quase 120 mil pessoas. Tínhamos de ganhar. Falava comigo mesmo que não podíamos perder. Fiz dois gols e ganhamos por 3 a 0. Inesquecível. Foi meu último jogo naquele Brasileiro. Fomos campeões e eu fui o artilheiro do campeonato.

Você ainda é o maior goleador do São Paulo?

Tenho 242 gols. Acho que o Gino tinha uns dez a menos. Se o França ficasse no São Paulo mais uns dois ou três anos, ele poderia me alcançar. Mas tomara que ele fique na Alemanha. Assim, meu reinado dura um pouco mais (*risos*).

Como você se analisa na condição de técnico?

Tenho uma linha legal. Uma linha disciplinar (*risos*). Sempre me dei bem nos lugares por onde passei. O que esses caras sabem, também sei. Montar uma equipe boa, também monto. Já mostrei meu trabalho no Santos, Portuguesa Santista, São Caetano e outros times. Tenho um currículo.

Então por que você está fora do mercado?

É difícil. Não faço política e não sou de dar dinheiro a ninguém. O que esses treinadores que dizem ser de ponta sabem, eu sei. E outros jogadores que

estão parados também sabem. Fico aguardando. Sei que posso dirigir qualquer equipe. Mas existe uma burocracia, um muro. E é preciso passar por ele.

A sua imagem de jogador indisciplinado não prejudica nessa hora?

Podem achar que estão levando um ex-jogador que vai arrumar confusão. Mas, como técnico, não arrumei. Aliás tive, sim, um problema com um repórter (*Gilvan Ribeiro, Diário Popular*). Tínhamos perdido um jogo para o Corinthians no Pacaembu. Estava uma grande confusão. Os dirigentes estavam discutindo com jogadores. Então o repórter entrou e foi logo perguntando se eu iria cair, se iria colocar o cargo à disposição. A confusão era grande e ele entrou no rolo. Na verdade, as pessoas me conhecem e sabem que eu não sou aquilo que falaram na época. Não sou bandido. Por isso, falo com toda a imprensa. Tenho carinho por ela. Sei de sua importância.

Sua imagem não corresponde com o que você é realmente?

É exatamente isso. Dentro de campo, fazia de tudo mesmo. Virava o diabo. Mas, do lado de cá, não. Meus amigos se surpreendem com minha transformação. Fico tranqüilo porque sei que as pessoas me reconhecem como um cara legal.

No seu futebol, o que havia de mais bonito?

O oportunismo. O gol. Não tinha medo de zagueiro nenhum. Quanto às habilidades, sempre procurei corrigir minhas deficiências. A maior delas era cabecear. Um cara como eu, com 1,95 m, tinha de saber fazer isso direito. Não fazia e fui atrás de melhorar, da mesma forma como



“Mandei buscar um cigarro para mim. Ele [César Sampaio] trouxe apagado. Pedi que voltasse e acendesse. Quando veio com o cigarro aceso, dei-lhe uma bronca por ter fumado um pouco. Mas só de farra”



comecei a chutar com a direita. Passei a fazer gols dos dois jeitos. É isso que quero passar para meu filho hoje.

O Serginho filho leva jeito?

Acho que sim. Ensinar futebol a ele não vou. Mas ele vai saber o que será preciso fazer para jogar bem. Pelo menos pedigree ele tem.

O que faltou ao Santos para conquistar a Libertadores?

Faltou jogar bem. O Santos joga muito mais do que aquilo. Na Libertadores, tem de chegar junto. E não errar. O Santos não fez isso.

Quando jogador, você fazia sofrer os novatos. É verdade?

Mas não era só eu. No futebol é comum. O mais novo está ali para servir. Passei por isso também. Mas tudo na base da brincadeira. Quem vive falando disso é o César Sampaio. Ele era garotão. Mandeí buscar um cigarro para mim. Ele trouxe apagado. Pedi que voltasse e acendesse. Quando veio com o ci-

“Dentro de campo, fazia de tudo mesmo. Virava o diabo. Mas, do lado de cá, não. Meus amigos se surpreendem com minha transformação. Fico tranquilo porque sei que as pessoas me reconhecem como um cara legal”

garro acesso, dei-lhe uma bronca por ter fumado um pouco. Mas só de farra.

E a nossa seleção? Há quem diga que estão colocando em risco o prestígio do futebol brasileiro.

Queriam que o Parreira renovasse. Ele fez isso. Mas, quando chegar a hora das eliminatórias, vem todo mundo. Essa é que é a verdade. Ele está testando. Está certo. Quando a cobra for fumar para valer, vem todo mundo. Nossa imagem nunca vai ser arranhada. Somos cinco vezes campeões. Somos os

melhores do mundo.

Qual é o melhor time do São Paulo que você conheceu?

Na minha opinião, foi aquele em que jogavam Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra, Marinho, Ayrton, Almir, Renato, Paulo César Capeta, Zé Sérgio e eu. Mas não posso me esquecer do Mário Sérgio e do Everton. Era um time que jogava pra frente. A gente se entendia só de olhar. Mas o São Paulo sempre teve grandes equipes.

E o novo Milionários?

É uma nova edição do *Milio-*

nários. Vamos resgatar os antigos jogadores. Vamos ter uma lista de 40. Já temos 25 jogos acertados. É um jeito de ajudar alguns atletas que precisam de um dinheirinho para a feira. É com tristeza que a gente vê como tem ex-jogador em situação difícil. Com o *Milionários*, vai dar para garantir um dinheirinho para os que precisam e diversão para todos nós. Vamos começar dia 9 de agosto, mas ainda vamos acertar detalhes.

O que você pensa do estatuto do Torcedor?

O torcedor é o centro de tudo. O Estatuto veio em boa hora. Quem participa do futebol tem de ser bem tratado. Tem de haver mais mudanças. Mas é um bom começo. Hoje, já está dando para ver crianças com os pais no campo. É disso que precisa. Não existe coisa mais bonita do que ver uma mulher assistindo a uma partida de futebol no estádio. Então é preciso ser firme com as uniformizadas, exigir segurança, garantir conforto. Aí, sim, os estádios vão voltar a ficar lotados.

Arrancadas fulminantes

Em 1980, Renato chegaria ao clube para formar ao lado de Serginho Chulapa uma das maiores duplas de ataque da história do Tricolor. Hoje, o ex-camisa 8 dedica-se a ensinar garotos a arte do futebol



TATYANA ALVES

Marca registrada: toques refinados

Por Fernando Savaglia

Nascido em Morungaba, município próximo a Campinas, Carlos Renato Frederico começou a jogar futebol na categoria infantil do pequeno Buenópolis de sua cidade. Na época, atuava como ponta-direita. Depois de chamar atenção por seus toques refinados e suas arrancadas fulminantes, transferiu-se para o Guarani, de Campinas, em 1974.

Deslocado para atuar de ponta-de-lança, não demorou para o garoto de apenas 17 anos ser alçado à equipe principal, então dirigida por Diede Lameiro. Quatro anos depois, ele entraria para a história do futebol brasileiro ao sagrar-se campeão nacional com o time campineiro, que contava com o centroavante Careca, o armador Zenon e o volante Zé Carlos.

No Tricolor, Renato acabou fazendo parte de um dos maiores esquadões do clube, com atletas da

categoria de Oscar, Dario Pereyra, Valdir Perez, Zé Sérgio e Serginho. Sobre o sucesso alcançado ao lado de Chulapa, Renato diz que o companheiro era um grande definidor de jogadas. "Era só armar de maneira certa e tocar a bola que, lá na frente, ele decidia".

UMA EQUIPE DE FAZER INVEJA

Apesar de a equipe não ter feito um bom primeiro turno do Campeonato Paulista de 1980, o plantel montado pela diretoria ganhou entrosamento na segunda etapa da competição, passando a triturar os adversários.

Em apenas uma semana, o São Paulo aplicou uma sonora goleada no Palmeiras por 4 a 0 em um amistoso numa quarta-feira à noite e repetiu o placar sobre o Corinthians no domingo. Aliás, essa partida com o time do Parque São Jorge, que ocorreu em 10 de agosto daquele ano, tem um significado es-

pecial para Renato. Afinal, ele fez um dos gols mais bonitos de toda a sua carreira. "Fazia pouco tempo que eu estava no São Paulo e aquela partida serviu para dar tranquilidade ao grupo. Marquei o segundo da goleada. Me lembro que peguei a bola na nossa intermediária e ganhei do volante e do quarto-zagueiro adversários na velocidade. Então invadi a área, dei um corte em Jairo, que era o goleiro, e

empurrei a bola para o gol. Na época, esse foi eleito o gol do *Fantástico (risos)*".

Renato relembra também do bicampeonato paulista conquistado no ano seguinte em dois jogos contra a Ponte Preta. "Fiz o primeiro gol da vitória por 2 a 0. Foi de cabeça e acabei saindo com o prêmio de melhor em campo. Mas o que marca mesmo é ter feito gol em uma final.

ATIVIDADES ATUAIS

Hoje, Renato dirige sua escolinha de futebol, a Lance Sport Center, e dedica-se a ensinar garotos a jogar futebol no município de Itatiba, próximo a Campinas. "São duas quadras, uma de areia e outra de futebol soçaite. Tenho muito prazer com isso. Temos algo em torno de 100 alunos". Outra atividade do ex-atacante são os jogos que faz com uma equipe de masters. Dela fazem parte os ex-craques Zé Sérgio, Zenon, Neneca e Amaral, dentre outros. "É uma grande alegria poder participar dessas partidas, não só pelo jogo em si mas também por rever os velhos companheiros".

Aquele título foi importantíssimo para nós”.

NA SELEÇÃO

Renato também teve boas passagens pela seleção brasileira. A primeira convocação, ainda quando jogava no Guarani em 1979, foi para um amistoso contra a equipe holandesa do Ajax, no Morumbi.

Na ocasião, o técnico do Brasil era Cláudio Coutinho. “Já como atleta do São Paulo, estive presente em todas as convocações (com exceção da primeira) de Telê desde que ele assumiu o comando da seleção em 80”.

O time tricolor tinha tanta qualidade que certa vez chegou a ceder, de uma só vez, sete jogadores à seleção brasileira comandada por Telê Santana. A partida era um amistoso contra o Chile, em Ribeirão Preto.

Reserva de Zico na Copa da Espanha em 1982, Renato se recorda com bom humor desse momento. “Aprendi muito convivendo com Sócrates, Falcão, Cerezo e o próprio Zico, que sempre brincava comigo dizendo que eu podia jogar em amistosos. Além disso,

porém, ele não iria dar chance para mim (risos)”.

Segundo o ex-atacante são-paulino, a convivência com o Galinho de Quintino, durante as eliminatórias e a Copa de 82, foi fundamental para seu bom desempenho nos anos seguintes. “Conversávamos muito sobre finalizações e acabei absorvendo alguma coisa. Tanto é que, no ano seguinte, fiz mais de 40 gols pelo São Paulo”.

IRONIA DO DESTINO

Curiosamente, quando iniciou no futebol, Renato tinha como grande ídolo o também ponta-de-lança Leivinha, que ficou famoso no início dos anos 70 no Palmeiras.

Depois de jogar alguns anos na Espanha, Leivinha teve uma breve passagem pelo São Paulo em 1979. E teve seu lugar ocupado pelo próprio Renato. “Tínhamos um estilo parecido. Cheguei a encontrá-lo quando ele estava deixando o clube e eu entrando. Fiquei emocionado de poder conversar com ele, pois



Carlos **RENATO** Frederico
Nascimento: 21/02/1957
Local: Morungaba (SP)
Altura: 1,83 m
Peso: 79 quilos

TIMES PELOS QUAIS PASSOU

1976/80 – Guarani
1980/84 – São Paulo
1985/86 – Botafogo
1986/89 – Atlético-MG
1989/94 – Nissan (Japão)
1994/95 – Ponte Preta
1997 – Taubaté

CONQUISTAS

Campeonato Brasileiro – 1978
Bicampeonato Paulista – 1980/1981
Bicampeonato Mineiro – 1986/1988

RECORDE INUSITADO

Renato é dono de um inusitado recorde. Num jogo válido pelo Campeonato Mineiro de 1988, que ocorreu em 8 de maio, o atacante fez três gols em três minutos contra o Minas, de Boa Esperança. Não existem registros de feito similar na história do futebol brasileiro.

“Marquei o segundo da goleada de 4 a 0. Me lembro que peguei a bola na nossa intermediária e ganhei do volante e do quarto-zagueiro adversários na velocidade. Então invadi a área, dei um corte em Jairo, que era o goleiro, e empurrei a bola para o gol. Na época, esse foi eleito o gol do Fantástico (risos)”

Sobre goleada em cima do arqui-rival Corinthians

não nos conhecíamos pessoalmente”.

A respeito das constantes comparações de seu futebol com o do atual camisa 8 tricolor, Kaká, Renato afirma: “Pouco tempo atrás, fui convidado pela ESPN para comentar a final do Paulista e pude rever alguns lances meus e do Kaká. E admito que, em alguns momentos, a semelhança chega a ser impressionante, principalmente as arrancadas e a maneira de conduzir a bola”.

Depois que deixou o São Paulo em 1984, o atleta teve uma breve passagem pelo Botafogo, do Rio de Janeiro. Em seguida, rumou para o Atlético-MG, clube que defendeu

por três anos e meio e com o qual foi duas vezes campeão estadual. Na seqüência, a convite do ex-zagueiro Oscar, foi defender as cores do Nissan Football Club - atualmente Yokohama Marinos. Lá, foi artilheiro da equipe por dois anos seguidos.

Em 1994, de volta ao Brasil, o atleta ficou dois anos na Ponte Preta. Terminou pendurando as chuteiras em 1997, no Taubaté, equipe que disputava a série A3 do Campeonato Paulista. “Já havia parado de jogar profissionalmente e treinava os juvenis da Ponte, quando, por intermédio do jornalista Sérgio Baklanos, fui convidado a ajudar o Taubaté. Acabei jogando mais três ou quatro meses já com 40 anos”.



Renato com os garotos de sua escola, localizada no interior de São Paulo

Torcida comemora gol de placa

Por I.C. Martins e Carlos Bortole

O esporte no Brasil está dando um grande passo rumo a seu aperfeiçoamento como atividade social, econômica e em respeito a seus praticantes e aficionados. A torcida comemora.

Nascidos na esteira do escândalo da CPI do Futebol, o Estatuto do Torcedor e a Lei de Conversão da Medida Provisória 79 foram sancionados pelo presidente da república em maio passado. Mas deverão sofrer alterações e adaptações nos próximos meses. Estão valendo e, apesar das dúvidas e de algumas interpretações inseguras, já estão sendo aplicadas.

O projeto de Lei que transforma a Medida Provisória 79 no texto que vai incorporar a legislação esportiva brasileira foi sancionado sem ressalvas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A comunidade que dirige o esporte no País até que tentou alongar um pouco mais a aplicação desses instrumentos. Tentaram mudanças, prorrogações de prazos e outras artimanhas. Mas o governo jogou duro. Os dois instrumentos legais estão valendo.

O São Paulo foi um dos clubes esportivos que saíram em defesa da aplicação das novas regras. E as está colocando em prática em todas as suas ações.

Mas o governo quer mais. Animado com os resultados das novas medidas, sonha com uma política de esporte mais ampla. Por isso, incentiva a aprovação pelo Congresso Nacional do Estatuto do Esporte, cujo relator é o deputado Gilmar Machado.

O período de transição entre os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva gerou uma tentativa de política de boa vizinhança entre os que iam embora e os que estavam chegando. Nesse clima, conforme lembrou o petista Gilmar Machado, de Minas Gerais, foi acertada a aprovação do projeto de conversão em Lei da Medida Provisória 79 e o Estatuto do Torcedor. Mas já naquele período o presidente Lula havia deixado claro que queria uma política de esportes para o país. "O projeto de conversão da MP 79 é muito mais destinado ao futebol do que para todos os esportes. Regulamenta estádios, mas não trata de ginásios, parques aquáticos e outras praças esportivas", avaliou o deputado que era contrário à conversão do texto em lei que passara então a reger o esporte no país. "O acordo foi fechado para não passar a imagem de que o PT era sempre contra tudo aquilo que vinha de Fernando Henrique e seu governo", disse.

Algumas das dúvidas suscitadas pela nova legislação sur-

O Estatuto do Torcedor e a Lei de Conversão da Medida Provisória 79 foram sancionados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas deverão sofrer alterações e adaptações em breve

gem pela dificuldade em se saber quais atividades esportivas devem respeito às novas regras. Agnelo Queiroz, do PC do B, atual ministro dos Esportes, e o presidente Lula concordam desde o início de sua gestão sobre a necessidade da substituição da MP 79 pelo Estatuto do Esporte, tocado por Gilmar Machado e que teve como inspiração o relatório do deputado paulista Sílvio Torres (PSDB) após a CPI do Futebol.

As matérias que integram a MP 79 foram propostas, estudadas e tratadas sob o clima de indignação provocado por aquela CPI no Congresso Nacional. "A expectativa de resgatar a moralidade desportiva, abandonada pela gestão temerária à condução das atividades do futebol profissional, inclusive culminando com a instauração de

CPIs no Congresso Nacional, trouxe a conclusão de que o modelo existente não atendia aos reclames sociais. Mas a fúria legiferante (que produz leis) avançou o sinal, iniciando com a MP 039/02 (rejeitada pelo Congresso) e, depois, com a MP 79/02 originando o projeto de lei 01/03", avalia estudo dos advogados Alexandre Hellender de Quadros, Paulo Marcos Schmitt e Marcílio Krieger.

No entanto, o que o Presidente quer de verdade é ver o esporte nacional sob a batuta do Estatuto do Esporte, relatado por Gilmar Machado e que está sendo apreciado pelo Congresso Nacional. "Ainda no próximo semestre, ele pode ser aprovado e entrar em vigor", acredita o político que, apesar de ser nascido e criado na região de Uberlândia, torce para

Medida Provisória 79

Além do Estatuto do Torcedor, a Medida Provisória 79 ganhou mais força após a assinatura da Lei de Conversão pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. As novas regras legais irão mexer em todas as relações dos clubes de futebol e esportivos em geral. Decisões terão de ser tomadas. Uma delas diz respeito sobre que caminho o clube irá seguir: transformar-se em clube-empresa ou permanecer como clube social. "Tão logo ela (a lei de conversão) foi publicada, pedi estudos que devem ser concluídos ainda este mês para ver quais são as alternativas que se oferecem ao São Paulo para cumprir essa legislação. Vamos avaliar qual é o melhor caminho. Esse estudo jurídico vai dizer quais são as alternativas. Vamos examiná-lo e ver o que é melhor para o nosso interesse. Iremos ouvir os conselheiros e todos os segmentos do clube para ver o que é melhor. Mas ainda não temos nada definido", disse o presidente Marcelo Portugal Gouvêa.



O atual e o ex: o ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, com seu antecessor, Caio Carvalho (à dir.)

o Botafogo do Rio. "Lá só pegava a rádio Nacional, do Rio. Não tinha televisão e só conhecíamos os times cariocas", justificou o deputado mineiro.

Caio Carvalho, último ministro dos Esportes de Fernando Henrique Cardoso, lembra que foi ele quem encaminhou a medida provisória então mandada publicar por FHC. "Foi com satisfação e com alguma surpresa que a vi passar pela Câmara e pelo Senado", disse. "Por uma questão de justiça, lembro que o São Paulo foi vanguarda. Quando todos os clubes estavam contra, o São Paulo já era

a favor de sua aprovação", afirmou o ex-ministro.

Mas ele defende aperfeiçoamentos no texto legal sancionado pelo presidente Lula. Considera, porém, que o mais importante está contemplado na lei. "Houve um avanço no controle dos dirigentes. Mas também para valorizar e avaliar o bom dirigente. E homens como o presidente Marcelo Portugal Gouvêa, que é advogado, sabem o quanto isso é positivo".

Professor da Fundação Getúlio Vargas, Caio revê com orgulho seus atos e iniciativas à

"Estamos diante de um fato. Não dá para tapar o sol com a peneira e esconder que o torcedor se afastou dos estádios. Com o novo estatuto, as coisas tendem a melhorar, pois há uma série de providências que visa proteger o torcedor em todos os níveis"

Marcelo Portugal Gouvêa
Presidente do São Paulo Futebol Clube

Presidente saúda mudanças, mas sugere aperfeiçoamento

Para o presidente do São Paulo, Marcelo Portugal Gouvêa, a nova legislação do esporte brasileiro deve ser saudada pelo que traz de positivo, criticada pelo que carrega de negativo e alterada naquilo em que é utópica. "O Código do Torcedor é muito bem-vindo. É uma medida muito salutar. Há muito tempo, o futebol precisava de uma legislação para organizá-lo", ressalta o dirigente máximo do São Paulo.

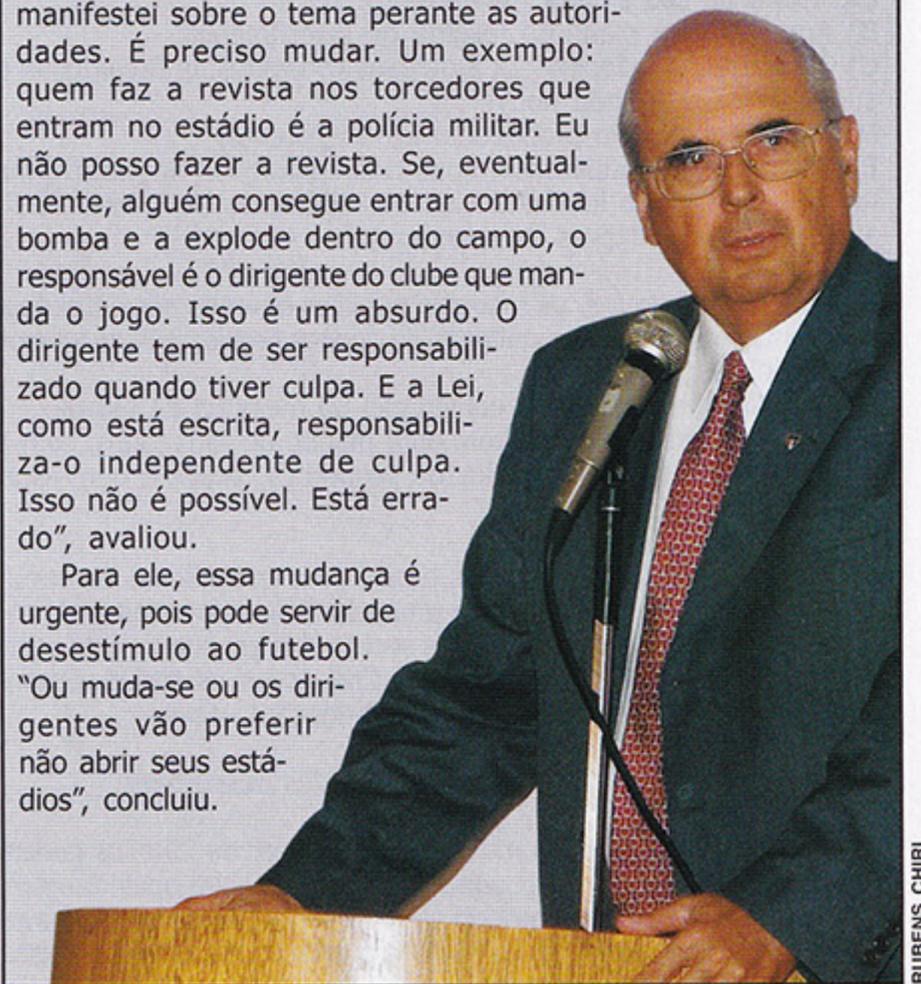
Pragmático, Gouvêa sabe que algo precisava ser feito para reconquistar os torcedores. "Estamos diante de um fato. Não dá para tapar o sol com a peneira e esconder que o torcedor se afastou dos estádios. Com o novo estatuto, as coisas tendem a melhorar, pois há uma série de providências que visa proteger o torcedor em todos os níveis", avaliou.

Marcelo Portugal Gouvêa, entretanto, vê algumas dificuldades na aplicação de determinados itens da referida legislação. "Algumas medidas que constam desse código são de difícil execução como, por exemplo, a numeração dos lugares e o monitoramento por câmeras de televisão. É muito fácil numerar um estádio de 15 mil lugares, mas, fazê-lo num com capacidade para 80 mil pessoas, é muito complicado. A questão do monitoramento com câmeras é a mesma coisa. Colocar oito delas num estádio é muito fácil. Agora, colocar 80 câmeras, salas de monitoramento e todo o pessoal técnico necessário é outra completamente diferente", criticou.

Na sua opinião, algumas medidas terão de ser tomadas para viabilizar as ações propostas pela Lei, notadamente aquelas que exigem altos investimentos. "Se não houver recurso governamental ou de entidades de esportes para que isso seja feito, será muito difícil de cumprir".

O presidente tricolor alerta também para algumas confusões que o texto legal traz, responsabilizando o dirigente sobre fatos que escapam totalmente de seu poder e controle, até mesmo por uma questão hierárquica. "Falo sobre a responsabilidade do dirigente a respeito de atos sobre os quais ele não tem culpa. Isso não está claro no código e eu já me manifestei sobre o tema perante as autoridades. É preciso mudar. Um exemplo: quem faz a revista nos torcedores que entram no estádio é a polícia militar. Eu não posso fazer a revista. Se, eventualmente, alguém consegue entrar com uma bomba e a explode dentro do campo, o responsável é o dirigente do clube que manda o jogo. Isso é um absurdo. O dirigente tem de ser responsabilizado quando tiver culpa. E a Lei, como está escrita, responsabiliza-o independente de culpa. Isso não é possível. Está errado", avaliou.

Para ele, essa mudança é urgente, pois pode servir de desestímulo ao futebol. "Ou muda-se ou os dirigentes vão preferir não abrir seus estádios", concluiu.



frente do Ministério, com destaque para Lei Piva (que beneficia atletas olímpicos e paraolímpicos) e a legislação de isenção fiscal para a importação de material esportivo de alto nível.

PREOCUPAÇÃO

Para o jornalista Paulo Vinicius Coelho, o PVC, da ESPN e do diário *Lance*, a maior preocupação é quanto à má vontade da comunidade futebolística em relação à nova regulamentação legal. "Não há na versão final da MP 79 nada que mereça ser vetado", garantiu antes de sua aprovação pelo presidente.

Nos dias que antecederam a transformação dos projetos

em leis, ele já antecipava: "A única questão é saber se há necessidade de dar tempo aos clubes para que eles se adaptem à nova realidade legal. As pessoas esperam para se adaptar, mas nada fazem. Foi assim na Lei do Passe. Quando acabou o prazo para adaptação, viu-se que ninguém estava preparado", disse. E não foi diferente após as propostas serem sancionadas. A grita foi geral, com a maioria dos dirigentes pedindo prorrogação dos prazos. PVC manifestou também preocupação quanto à possibilidade de a Lei não vingar, fato muito comum no Brasil. "Só vai pegar se o futebol adotar a idéia", avaliou.

O jornalista defende que a

comunidade brasileira do futebol tenha o mesmo comportamento dos dirigentes ingleses nos anos 80. "Lá, o governo possibilitou aos clubes e as entidades a criação de melhores condições para equipes e torcedores. Mas o processo só foi adiante porque o futebol inglês aderiu". PVC lembra que, em todas as oportunidades nas quais se fala sobre a possibilidade de o Brasil sediar uma Copa do Mundo, vêm à baila as nossas incapacidades. "Falta de dinheiro é o argumento de sempre", comentou.

Para ele, os dirigentes brasileiros são muito tímidos em suas ações. Trazer para cá uma Copa é um projeto que só daria certo se tivesse a acolhida ne-

cessária dos que dirigem o futebol no Brasil. "É preciso bancar a idéia. Ver o que fazem nos outros países e fazer algo parecido aqui. Saber qual o modelo de estádio é necessário e tê-los aqui também. Adaptar para o Brasil os sistemas que beneficiam e facilitam a vida do torcedor. No nosso futebol, não existe esse projeto", reclamou.

Ele cita como exemplo o Estatuto do Torcedor. "Foi preciso que o governo criasse um trabalho com o objetivo de mudar e melhorar a vida do torcedor", declarou. O jornalista crê que o mais importante na nova legislação é a responsabilização dos dirigentes em relação a seus atos. "Não importa muito

Principais mudanças da MP

As principais mudanças previstas pela MP do Futebol, segundo estudo feito pelo advogado Fábio Diniz Appendino, especialista em Direito Esportivo do escritório Pires de Oliveira Dias e Cipullo Advogados, são 14. Ele os formatou de modo sintético:

1 - A Lei explicitamente permite a intervenção do Ministério Público no desporto (confederações, federações, clubes etc.) na defesa do interesse social.

2 - De acordo com a Lei, os bens particulares dos dirigentes desportivos poderão ser executados se aplicarem créditos ou bens sociais em proveito próprio ou de terceiros.

3 - De acordo com a Lei, as entidades desportivas somente poderão obter recursos públicos se:

- A)** Realizarem todos os atos necessários para permitir a identificação exata de sua situação financeira;
- B)** Apresentarem plano de resgate de investimento;
- C)** Garantirem a independência de seus conselhos de fiscalização e administração, quando houver;
- D)** Adotarem modelo profissional e transparente;
- E)** Elaborarem e publicarem suas demonstrações financeiras na forma definida pela lei das sociedades anônimas após terem sido auditadas por auditores independentes.

4 - Nos termos da Lei, os recursos públicos deverão ser utilizados:

- A)** Prioritariamente para a quitação de débitos fiscais, previdenciários e trabalhistas;
- B)** Subsidiariamente para a construção ou melhoria de estádio;
- C)** Próprio ou de que se utilizem para mando de seus jogos, com a finalidade de atender a critérios de segurança, saúde e bem-estar do torcedor.

5 - Segundo a Lei, as entidades desportivas que não se constituírem regularmente em sociedade empresária ficarão sujeitas ao regime da sociedade em comum. Nas sociedades em comum, de acordo com o artigo 990 do novo Código Civil, todos os sócios respondem solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais.

6 - A Lei prevê um REFIS para as entidades desportivas.

7 - Segundo a Lei, o atleta maior de 14 e menor de 20 anos poderá receber auxílio financeiro do clube sob a forma de bolsa-aprendizagem, sem que haja vínculo empregatício entre as partes. Portanto, não haverá incidência de encargos trabalhistas e previdenciários sobre a bolsa.

8 - Na Lei, os clubes terão direito ao ressarcimento dos custos de formação de atleta não-profissional maior de 14 e menor de 20 anos toda vez que ele defender a camisa de outra agremiação sem a autorização do clube formador (antes a idade variava de 16 a 20 anos). Ou seja, quando um clube forma um jogador, e este é transferido para outra agremiação, aquele poderá exigir desta uma indenização, que somente será devida se o clube formador cumprir determinadas obrigações.

9 - De acordo com a Lei, para que haja a rescisão do contrato de trabalho do atleta quando a entidade não paga seus salários, o jogador deverá notificá-la (colocar em mora) dando prazo a ela de 15 dias para quitar o débito.

10 - Nos termos da Lei, os estádios que serão utilizados em campeonatos deverão ser previamente vistoriados pelas autoridades competentes. Os laudos atestarão a real capacidade de público dos estádios e suas condições de segurança e higiene. Perderá o mando de jogo por, no mínimo, seis meses o clube que:

- A)** Tenha colocado à venda número de ingressos maior do que a capacidade de público do estádio;
- B)** Tenha permitido a entrada de pessoas em número maior do que a capacidade de público do estádio.

11 - Segundo a Lei, atletas menores de 18 anos não poderão ser transferidos para o exterior.

12 - A Lei prevê a hipótese de participação da entidade formadora no valor do negócio feito com o exterior pelo clube que adquiriu o jogador da entidade formadora. Regra semelhante existe no estatuto da FIFA.

13 - Os Clubes, federações confederações e ligas deverão observar as seguintes diretrizes:

- A)** Publicação das demonstrações financeiras, após terem sido auditadas;
- B)** Apresentar suas contas ao Conselho Nacional do Esporte sempre que forem beneficiárias de recursos públicos.

A infringência disso implicará inelegibilidade dos dirigentes por dez anos para as entidades de administração e cinco anos para os clubes. Quem não prestar contas será afastado do cargo e seus atos estarão sujeitos a nulidade.

14 - Quando o novo Código Civil entrar em vigor, os administradores dos clubes do tipo associação civil (aqueles que não são sociedades empresárias) deverão ser eleitos pela assembleia dos associados.

se o clube vai ou não virar empresa. O que vale é que os dirigentes serão responsabilizados por suas ações", declarou.

PVC entende que a relação trabalhista dos jogadores ainda está imperfeita, pois não preserva o direito de ir e vir. Mas ele tem esperanças de que, nesse aspecto, chegará o dia em que atletas, dirigentes e clubes terão seus direitos e obrigações preservados e equilibrados.

JURISTA DEFENDEU VETO

O advogado catarinense Márcio Krieger defendia que a Lei de conversão da MP 79 e o Estatuto do Torcedor, aprovados pelo presidente Lula, fossem vetados. "O melhor a fazer é vetar os dois projetos e criar um grupo de trabalho com deputados da Comissão de Desportos da Câmara, representantes do Ministério dos Esportes e de todos os segmentos dos esportes, com atletas, dirigentes, advogados e promover uma grande discussão sobre o tema", declarou antes da decisão presidencial.

Krieger lembra que, além do Estatuto do Esporte que está sendo relatado por Gilmar Machado, há outros quatro projetos em tramitação em Brasília. Afora isso, conforme levanta, existe a questão do novo Código Civil. "Muitas das exigências que estão no texto colocado para sanção presidencial já estão no Código. Outros assuntos são suficientemente tratados nas legislações que regulamentam as questões sanitárias e de segurança. Isso vai criar uma confusão muito grande", justificou o jurista especialista em questões legais do desporto para em seguida ironizar: "Vai ser uma barafunda jurídica, uma festa para nós, advogados".

Krieger não tem meias palavras. "Essa legislação é um engodo", afirmou. E dispara as incoerências que vê aos montes no texto legal. "O governo não tem nada que se meter no futebol. Esse projeto que está aí é só para o futebol. E o olímpico, o esporte de rendimento? E o esporte comunitário, o desporto de participação? O governo tem é de dar as linhas gerais. Essa Medida 79 é uma cretinice", avaliou.

A visão dos torcedores: antes tarde do que nunca

O clima de guerra instaurado nos campos não tem a ver apenas com a questão cultural que rege as relações entre as torcidas de futebol. É um pouco a resposta do cidadão torcedor ao tratamento que recebe. Revoltado, ele extrapola. Isso não justifica os espetáculos de violência e barbarismo nos estádios e arredores que infelizmente não são incomuns. Mas ao menos deve servir para ajudar a avaliar a questão.

Maltratado, o torcedor maltrata. A política empregada pelo Metrô de São Paulo pode dar indicativos de como agir. Ao proporcionar um serviço de qualidade, respeitando os passageiros com ambientes limpos, com informações claras e objetivas e segurança adequada, a empresa responsável pelo metropolitano tem como retorno a atitude positiva de sua clientela. O Estatuto do Torcedor pode dar início a essa relação entre clubes e torcida.

Paulo Nassar e José Roberto Rodrigues são torcedores do São Paulo. Ambos destacam a importância da implantação do Estatuto do Torcedor. Nassar saúda sua chegada, considerando que agora a relação entre clubes e torcedores saiu da pré-história. Já José Roberto lembra que o estatuto é bem-vindo, mas não é o suficiente. Ele espera o fim da violência para voltar aos estádios. Paulo Nassar, jornalista e professor da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, é são-paulino daqueles de ir ao estádio sempre. "O Estatuto do Torcedor chega com 10 anos de atraso. No mundo das empresas, surgiu no começo dos anos 90 o Código do Consumidor. A partir de 85, tivemos o voto direto. As questões da cidadania passaram a ser respeitadas. No futebol, entretanto, nada. O código vem com atraso", avaliou. Nassar sabe que a Lei não basta e lembra que o Código do Consumidor não acabou com a confecção de produtos estragados ou de outros problemas para o consumidor. "Mas estabeleceu responsabilidades e direitos. Hoje, o consumidor sabe a quem reclamar e recorrer", disse. Para ele, a lei não implanta uma nova forma, mas cria a cultura em relação à questão. "O importante é que os clubes tenham um referencial. Vai ter de respeitar normas, garantir assentos numerados, segurança, banheiros limpos e outras regras. O código é um início", declarou o professor de comunicação organizacional da Cásper Líbero.

Ele crê que a aplicação do Estatuto do Torcedor trará de volta ao estádio os torcedores. "Com

certeza, será um estímulo para ir e voltar. Não estamos mais na pré-história da relação entre clubes e torcida. Agora, há um referencial para essa questão. O torcedor passou a ter um bispo a quem reclamar", brincou.

José Roberto Rodrigues, 46 anos, funcionário da área de vendas, era assíduo frequentador de estádios. Principalmente quando jogava o São Paulo. Mas, há alguns anos, começou a diminuir suas idas aos campos. Hoje, raramente vai torcer ao vivo pelo seu clube do coração. "Eu ia ver futebol para me divertir. Agora, é quase impossível fazer isso sem enfrentar vários contratemplos e passar nervoso", avaliou. O torcedor ama seu time, conhece futebol, sabe a história do clube e gostaria de ver esses sentimentos respeitados. "É complicado chegar ao estádio e enfrentar, por exemplo, toda a ordem de problemas para conseguir estacionar o carro com segurança. Depois, passar por aquela confusão na hora de comprar um ingresso, situação que fica ainda pior quando há intervenção de policiais a cavalo. Dentro do estádio, é impossível usar os banheiros. Água pelo chão, vasos sanitários entupidos e a falta d'água nas torneiras tornam a situação caótica", declarou o torcedor, lembrando que se paga por tudo isso.

Outra questão é a falta de informação. Num jogo do São Paulo contra o Santos, José Roberto ficou diante de uma situação no mínimo incômoda. "Foi no Parque Antártica, mas poderia ser em qualquer outro estádio, pois é tudo igual. Por falta de indicações, acabei na arquibancada da torcida adversária. Com o meu time ganhando, tive de ficar caladinho, sem poder torcer para não apinhar", recordou. O são-paulino, que mora em Pirituba, bairro da zona noroeste de São Paulo, crê que as medidas do Estatuto do Torcedor poderão levá-lo, assim como muitos outros, de volta aos estádios. "Mas nada disso vai resolver caso não se coloque um fim na questão da violência. Levar uma criança ao estádio hoje é quase uma irresponsabilidade. Chegar a um jogo de seu time trajando a camisa do clube é atividade de risco", reclamou.

Para ele, será um grande feito se o Estatuto do Torcedor for aplicado com seriedade e a questão da violência for superada. "Mas os torcedores têm de fazer a sua parte", ressaltou.



DIVULGAÇÃO

Modernizar com transparência

Para o diretor de futebol do São Paulo, Juvenal Juvêncio, a MP 79 dá a possibilidade de gerenciar o futebol de maneira mais moderna e com maior transparência. "O São Paulo já tem as responsabilidades sociais de uma empresa, pois temos um conselho fiscal e um deliberativo, extremamente rigorosos em relação a desvios de verbas; e uma auditoria externa. Somos favoráveis a todas as medidas que tragam transparência ao futebol".

O ex-presidente tricolor alerta que os clubes brasileiros terão certa dificuldade para se enquadrarem nas modificações previstas pelas novas leis. Isso por causa da crise financeira que assola o futebol. "Se os clubes mal tem condições de se manter, como vão conseguir investir para cumprir a lei?".

Para o dirigente, é fundamental dialogar com o governo e trabalhar em alguns ajustes. "O futebol brasileiro tradicionalmente quita suas dívidas vendendo jogadores para o exterior. O problema é que nossos compradores estão quebrando. Atento, e pioneiro como é, o São Paulo vai redirecionar seus investimentos em termos de futebol. Vai manter seus craques, com exceção de um deles talvez, e vai fazer conjunto com os garotos que estão ascendendo das categorias de base".

"Somos favoráveis a todas as medidas que tragam transparência ao futebol"

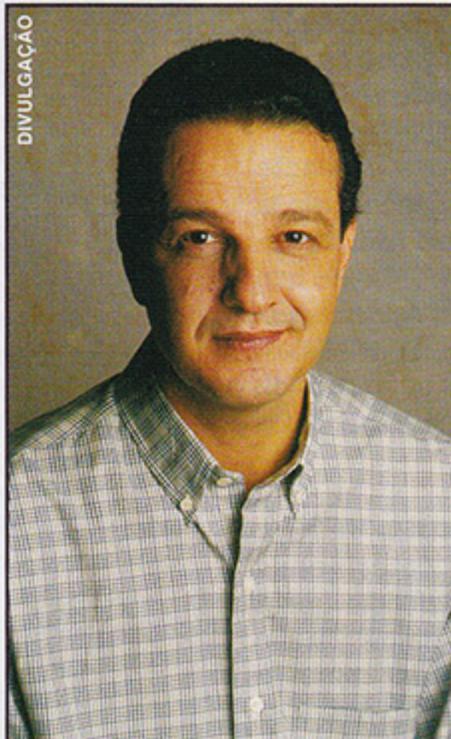
Sobre outro ponto polêmico que vem gerando discussão nos últimos meses, o dirigente é categórico: "O São Paulo vai atender à perspectiva de segurança da lei do torcedor. Já falamos com o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, que temos o objetivo de fazer do Morumbi um modelo de segurança em matéria de estádios".

Juvêncio ainda sugere algumas modificações que ajudariam os clubes. "Desporto é cultura e, se é cultura, nada mais justo do que termos os benefícios das leis de incentivos do imposto de renda. Pleiteamos também uma participação na renda da loteria esportiva. Queremos a participação do BNDES nas reformas e adequações dos estádios, com juros baixos e a longo prazo com carência, além de querermos uma legislação que diferencie o salário do direito de imagem do atleta e que crie um vínculo maior entre os jogadores de até 23 anos e os clubes formadores". Profundo conhecedor da legislação que rege o esporte nacional, o dirigente está acompanhando de perto o processo de criação do Estatuto do Desporto, que será estudado em plenário logo após o debate da reforma tributária proposta pelo governo federal. "A nossa contribuição a esse estatuto será em relação ao que conhecemos, que é o futebol. Constituímos, por instância, um grupo de trabalho que vai apresentar um substitutivo no que tange ao futebol e que será debatido na comissão especial formada pela Câmara dos Deputados em Brasília".



RUBENS CHIRI

Ele também anteviu as dificuldades que viriam por meio de confusas interpretações da regulamentação legal. Recentemente, dois espetáculos esportivos organizados em São Paulo, a etapa paulista da Liga Mundial de Vôlei e o Troféu Brasil de Atletismo, deixaram seus organizadores preocupados. Não houve



De olho: Juca Kfourri pede vigilância total

consenso se esses eventos estavam obrigados ou não a seguir o Estatuto do Torcedor. Na dúvida, seus promotores fizeram o possível para se enquadrar. Mas a incerteza ficou.

Um dos absurdos apontados por Krieger na proposta de legislação que está sendo apreciada pelo presidente Lula está no fato de que clubes sem fim lucrativos, ou seja, aqueles que não optam por ser empresa, terem seus dirigentes diretamente responsabilizados por suas gestões. Já os que dirigem clubes-empresas terão suas responsabilidades limitadas. "Isso vai fazer a alegria da cartolagem", opinou. "Ser clube-empresa é a grande sacada. Será um atestado de bons antecedentes para qualquer dirigente. E por antecipação", criticou.

Marcílio Krieger aponta ainda para a falta de definição de

avaliou.

PATROCÍNIO

Foi criada uma grande expectativa nos meios esportivos a possibilidade, prevista no texto original da MP 79, de que o esporte ganhasse o status de atividade cultural, podendo assim receber os benefícios proporcionados pela Lei Rouanet.

Em vigor desde 1991, ela permite que empresas ou pessoas físicas abatam de 30% a 80% do que devem ao imposto de renda em doações e patrocínios a eventos e outras ações ligadas à cultura, desde que aprovadas por uma comissão oficial.

A comunidade esportiva que não milita no futebol vê nesse tratamento igualitário a saída para muitas de suas dificuldades. Entretanto, no bojo da negociação para a aprovação da MP 79 na Câmara, a bancada

prioridades na legislação agora em vigor. "E o esporte escolar?", questiona. Ele reclama também que não se respeitam nos textos aqueles que praticam o esporte por amor, sem a preocupação com resultados de alto nível ou com questões profissionais. "A legislação tem de prever isso tudo",

"Esse estatuto vai ter para o torcedor brasileiro o mesmo peso que teve para o cidadão brasileiro o Estatuto do Consumidor. O torcedor vai deixar de ser tratado no Brasil como animal"

Juca Kfourri, jornalista

governista conseguiu vetar essa iniciativa.

Há muito tempo, essa legislação tem sido reivindicada pela comunidade esportiva. Mas as autoridades fiscais têm conseguido barrar todas as propostas nesse sentido, como agora quando o projeto de conversão chegou ao presidente Lula sem esse artigo. O Estatuto dos Esportes prevê esse tipo de incentivo para o esporte não-competitivo e o ministro Agnelo Queiroz está convencido de que esse instrumento deva existir e ser aplicado também ao esporte de alto rendimento.

ma de repetição do efeito Lei Pelé. Ele recorda que o texto original desse instrumento legal foi violentado. "Houve um prazo de dois anos para a sua implantação. Nesse período, a cartolagem teve força para desfigurar o projeto", lamentou, referindo-se às alterações incluídas no projeto por Maguito Vilela.

Kfourri considera positiva a elaboração do Estatuto do Esporte, consolidando toda a legislação esportiva do Brasil. "Faz sentido", resumiu. Para ele, é preciso manter intensa vigilância para que a cartolagem não atente contra as mudanças.

Mas Kfourri não tem muitas



Marcílio Krieger, advogado: "Vai ser uma barafunda jurídica"

DIVULGAÇÃO

VIGILÂNCIA TOTAL

O jornalista Juca Kfourri saúda a nova legislação despachada pelo presidente Lula. "Está decretada a responsabilidade social do dirigente esportivo no Brasil", comemorou. Ele reconhece que parte da cartolagem está chiando com a possibilidade de ver seus bens particulares lastreando suas ações como dirigentes. "Hoje, o dirigente de clube não tem esse nível de responsabilidade. Ao ser induzido a transformar seu clube em empresa, ele escapa da nova legislação esportiva, mas assume as responsabilidades já previstas no código Civil", disse o apresentador da rádio CBN, do programa Bola na Rede, da rede TV!, e colunista do jornal *Lance*.

"A única garantia da sociedade é ir aos bens pessoais deles", justificou. Mas Juca Kfourri está preocupado com que cha-

esperanças de que o Estatuto seja votado e aprovado ainda em 2003. O jornalista espera ainda muitas discussões sobre o tema, estimuladas pelas mudanças já promovidas após a sanção pelo presidente Lula do Estatuto do Torcedor e da Lei de Conversão. Mas alerta: "A sociedade tem de usar sua força para vigiar e não permitir que novamente haja um estupro na legislação". Defensor intransigente dos direitos dos torcedores, Juca Kfourri comemora a aprovação do Estatuto do Torcedor. "Esse estatuto vai ter para o torcedor brasileiro o mesmo peso que teve para o cidadão brasileiro o Estatuto do Consumidor. O torcedor vai deixar de ser tratado no Brasil como animal", avaliou.

Colaboraram Fernando Savaglia e Carlos Mesquita

Destaques do Estatuto do Torcedor

O Estatuto do Torcedor fixa direitos e deveres do torcedor de espetáculo esportivo. Foi aprovado pela Câmara federal e pelo Senado, e sancionado pelo Presidente da República. O advogado Fábio Diniz Appendino destaca do texto os seguintes itens:

- 1 - A Lei assegura ao torcedor a publicidade e a transparência na organização das competições administradas pelas entidades de administração do desporto;
- 2 - Cabe à entidade organizadora da competição também a designação de ouvidor, responsável por recolher sugestões e reclamações que receber dos torcedores, e propor medidas para o aperfeiçoamento da competição;
- 3 - O torcedor passa a ter direito à informação, durante a partida, do valor arrecadado com a venda de ingressos, bem como o número de espectadores pagantes e não-pagantes;
- 4 - É direito do torcedor que o regulamento, as tabelas da competição e o nome do ouvidor da competição sejam divulgados até 60 dias antes de seu início;
- 5 - Estabelece a Lei o direito à segurança do torcedor nos locais onde serão realizados os eventos esportivos antes, durante e após a realização dos mesmos;
- 6 - Estabelece penalidades para quem descumprir os regulamentos como a destituição de dirigentes em caso de descumprimento de questões ligadas à transparência, segurança e venda de ingressos;
- 7 - A Lei estabelece que os organizadores do evento farão publicar na internet, em sítio dedicado exclusivamente à competição, bem como afixar ostensivamente em local visível, em caracteres facilmente legíveis, do lado externo de todas as entradas do local onde ele se realizará, a relação dos nomes dos torcedores impedidos de comparecer àquele local por força de proibição.

Indenização ao clube formador

Com a sanção da nova legislação desportiva, também a questão da indenização dos clubes formadores de atletas sofrerá influências. Para obter ressarcimento do valor investido, por meio de tabela a ser definida pelo texto legal, na formação de praticantes de esporte não-profissional maior de 14 anos e menor de 20, toda vez que o mesmo for defender sem autorização outra agremiação que não aquela que o formou, o clube de origem poderá exigir uma indenização. Mas ela será devida apenas se a agremiação comprovar que:

- 1 - Tenha mantido o atleta por ela registrado como não-profissional há pelo menos 12 meses;
- 2 - Promova a adequação de atividades de formação técnica e desportiva ao regular aproveitamento escolar e educacional do atleta, inclusive com relação ao cumprimento dos horários curriculares;
- 3 - Adote método de formação técnica e desportiva do atleta compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico;
- 4 - Estimule a valorização e preservação dos vínculos familiares, propiciando, além de palestras sobre o assunto, maior contato com a família;
- 5 - Forneça aos atletas alimentação supervisionada por nutricionistas;
- 6 - Assegure condições mínimas de higiene, segurança e salubridade de suas instalações físicas, no caso de manutenção do atleta em regime de internato ou semi-internato;
- 7 - Mantenha adequado serviço de assistência médica, odontológica e psicológica;
- 8 - Contrate seguro de acidentes pessoais em benefício do atleta.

Espírito competitivo

Ao assumir o cargo de técnico, Roberto Rojas deu uma nova cara à equipe. Com ele no comando, o time do São Paulo demonstra mais pegada, raça e vontade de ganhar

Por Carlos Mesquita

Durante muito tempo, o goleiro Roberto Rojas defendeu o time chileno do Colo-Colo. Também teve a oportunidade de vestir a camisa da seleção de seu país em vários torneios. Em 1987, chegou ao São Paulo, clube pelo qual atuou até 1989, quando foi campeão paulista.

Nesse ano, em jogo entre Brasil e Chile, realizado no Maracanã, que valia uma vaga na Copa do Mundo da Itália, Rojas envolveu-se num incidente que o marcaria pelo resto da vida. Ele fingiu ter sido acertado por um sinalizador. Nada disso, porém, confirmou-se. Ele, então, foi severamente punido pela FIFA. Mas o preço foi muito alto. Nunca mais pôde voltar a jogar.

Retornou ao futebol em 1994 por intermédio de Telê Santana, que o convidou para ser treinador de goleiros do Tricolor do Morumbi, cargo que ocupou até transformar-se em técnico interino do clube, em 4 de maio deste ano. Fazendo um bom trabalho no comando do São Paulo por mais de um mês, Rojas, de 45 anos, convenceu a diretoria e foi efetivado em 11 de junho.

Após ser anunciado oficialmente, seu primeiro grande teste foi contra o Corinthians.

No ar, o receio. Já que, nos confrontos mais recentes, o Tricolor não havia conseguido superar o arqui-rival. Chegou até a perder o título do Paulista de 2003. Mas Rojas parece ser um homem predestinado.

A equipe do Morumbi bateu seu maior adversário por 2 a 1. A partida ainda teve um condimento especial, o fato de o placar ter sido construído de virada. Então a espinha entalada na garganta dos tricolores foi tirada e o treinador caiu nas graças da torcida. A seguir, você irá saber um pouco mais sobre as aspirações de Rojas e que fatores o fizeram aceitar o desafio de ser técnico do São Paulo Futebol Clube.

Até quando você permaneceu no Colo-Colo? No São Paulo, você enfrentou muitas dificuldades?

Fiquei no time até 1987. Me transferei para o São Paulo na sequência. No começo foi difícil. Afinal, a mudança de um time pequeno para uma equipe grande e depois para um clube ainda maior é um pouco complicada. Durante dois ou três meses, permaneci no banco. Minha rotina era entrar, jogar e sair. Não havia regularidade. Quando fui contratado, eu seria titular. Mas o Gilmar Rinaldi estava muito bem. Obviamente, eu tinha de esperar a mi-

Rojas: compromisso com o clube, a equipe e a torcida

FOTOS RUBENS CHIRI

nha oportunidade e começar de novo em um nível muito melhor, que era o brasileiro. Nesse momento, senti dificuldade em me adaptar ao país com a minha família, ao clube e praticamente a tudo. Quando comecei a jogar como titular no São Paulo, me machuquei e acabei perdendo a posição. Foram dois anos muito instáveis, pois quem realmente jogava mais era o Gilmar.

No incidente do Maracanã, quando Brasil e Chile disputavam uma partida eliminatória para a Copa do Mundo da Itália, de 1990, o que se passou pela sua cabeça? Não teve medo de ser punido?

Aquele momento foi uma estupefação. Mas isso me fez enxergar outras situações que não sabia que poderiam acontecer na minha vida. Naquela hora, foi difícil assimilar todo o ocorrido. Depois do último jogo em 1989, fiquei fora do futebol durante três anos. Não queria retornar. Nesse período, não havia mais futebol, companheiros. A partir do terceiro ano, comecei a trabalhar na empresa de um amigo meu no Chile. Era algo que estava bem distante do esporte. Esse fato foi muito bom para mim, porque embarquei numa área que não conhecia. Pelo menos, me sentia útil. A minha vida toda foi voltada para o futebol. E, de repente, não tinha mais nada disso. Então sentia vontade de explorar outras áreas. Mas não tinha possibilidades, pois todas as portas estavam fechadas.

Várias vezes, você declarou que não aceitaria treinar o São Paulo. Por quais razões não queria e por quais razões aceitou?

Eu conservava a certeza de que isso iria acontecer mais para frente. Até porque, naquela época, me pediram um tempo para resolver os problemas. Então tive de manter minha postura de técnico interino, porque era um trabalho que eu já estava fazendo. Mais tarde, a conversa foi diferente e eles repensaram a situação. Quando a conversa mudou de tom e as coisas foram expostas de maneira natural, compreendi. Eles também analisaram todas as alternativas que

o São Paulo tinha. E consideraram que o nosso trabalho estava sendo bem-feito.

Antes de assumir o cargo de treinador, você disse que não saberia lidar com os jornalistas. Como está sendo o relacionamento com a imprensa? É mais difícil ou fácil do que imaginava?

Sei lidar com eles (*jornalistas*), embora considere uma situação difícil, porque, atualmente no futebol, o técnico não tem apenas de administrar o time principal. É preciso preocupar-se com a imprensa, a torcida e a diretoria, além de administrar a qualidade do jogador e o interesse do clube. Tudo isso é um conjunto de fatores. Se você maltrata a imprensa, ela também o maltrata. Por isso, o respeito é importante.

Como foi estreiar oficialmente como técnico do São Paulo contra o Corinthians e conquistar uma vitória importante?

Oficialmente, só no papel. Nossa responsabilidade é de domingo a domingo. Foi com o Santos, o Grêmio, o Atlético etc.

Mas, com o Corinthians, foi um pouquinho diferente, sim, não foi?

Foi diferente pelo o que a equipe tinha deixado de fazer contra o Corinthians anteriormente. Só por isso. No campo, o trabalho vai ser sempre o mesmo.

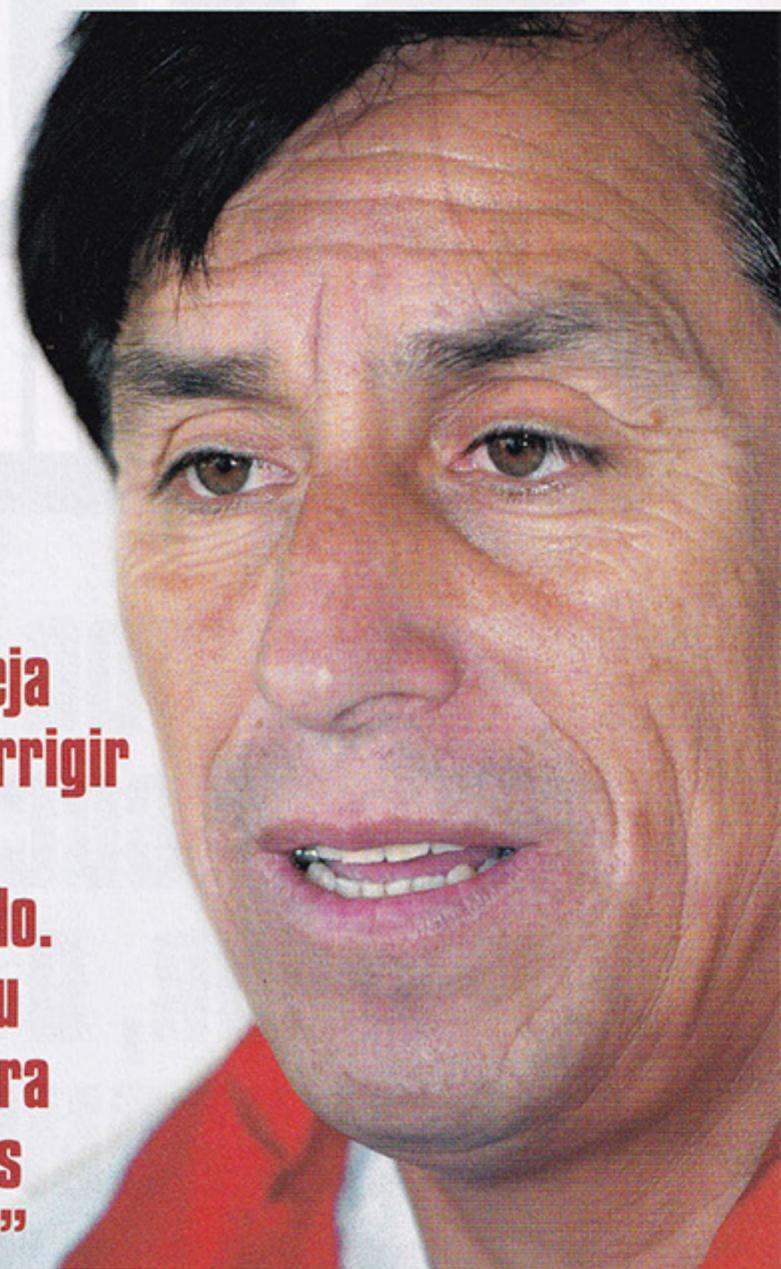
Antes você era um treinador interino fazendo um bom trabalho. Agora é o técnico do São Paulo. As cobranças já começaram a mudar de tom ou ainda não houve tempo hábil?

Em todas as áreas existentes no futebol, a cobrança é igual. Mas, na posição em que estou, é preciso assimilar de maneira genérica as críticas. Eu as vejo de maneira positiva, pois é necessário que alguém o critique para que seja possível corrigir aquilo que está faltando. Mas não vou dar bola para comentários destrutivos.

Pelo que se viu, a marcação vai ser um ponto privilegiado no seu trabalho. Qual será a outra tônica?

O espírito competitivo. Temos de nos comprometer com a equipe e com o clube. É preciso respirar futebol.

“Vejo as críticas de maneira positiva, pois é necessário que alguém o critique para que seja possível corrigir aquilo que está faltando. Mas não vou dar bola para comentários destrutivos”



Tem centroavante na comissão técnica

Se Roberto Rojas conhece como ninguém a posição de goleiro, o mesmo pode ser dito de Milton Cruz em relação a dele. O ex-centroavante iniciou sua carreira nas categorias de base do São Paulo, em 1975. Em 1978, Rubens Minelli, treinador da equipe profissional, promoveu-o para a equipe principal para ser o substituto de Serginho Chulapa.

A passagem do jovem atleta pelo São Paulo foi rápida e cheia de gols. Na sua estréia, no dia 7 de maio de 78, marcou duas vezes na vitória sobre o Botafogo, de Ribeirão Preto, por 6 a 2.

Naquele mesmo ano, o atacante, que recebeu o apelido de Artilheiro Biônico, teve seu passe vendido para o Dalas Tornado, equipe do, na época, nascente futebol norte-americano.

Na equipe texana, Milton permaneceu por dois anos. Lá, foi vice-artilheiro nas duas temporadas que disputou. Em seguida, transferiu-se para o México, onde defendeu o América por três anos. Seu passe fora vendido na sequência ao Nacional de Montevideu. No Uruguai, sua rotina não foi diferente. Os inúmeros gols que marcou o levaram a ser artilheiro do campeonato nacional.

De volta ao Brasil em 84, o atacante defendeu o Internacional de Porto Alegre.

Ainda em 84, o atacante participou da conquista da primeira medalha olímpica do futebol brasileiro. Depois de sua passagem pelo futebol gaúcho, Cruz foi para o Japão atuar no Verdi Kawasaki. Retornando ao Brasil, ajudou o Botafogo do Rio a sair do jejum de títulos de 21 anos. Seu penúltimo time foi o japonês Kashima Antlers. Lá, jogou ao lado de Zico antes de encerrar carreira no Dallas Tornado. **(Fernando Savaglia)**

SÓCIO-TORCEDOR

Ajudando a construir

POR MEIO DO PROJETO SÓCIO-TORCEDOR, O SÃO PAULO PROMOVE DESDE 1999 UM PROGRAMA QUE VISA ESTREITAR O RELACIONAMENTO ENTRE O CLUBE E OS SEUS FIÉIS TORCEDORES

POR FERNANDO SAVAGLIA
COLABORARAM CARLOS MESQUITA
E ANA CAROLINA COUTINHO

22 REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO

Não é novidade nenhuma que, nos últimos anos, o número de torcedores do São Paulo cresceu muito em todo o território nacional. Dados divulgados em pesquisas promovidas por empresas especializadas, como o Datafolha, indicam que o Tricolor do Morumbi ocupa hoje a terceira colocação no ranking das maiores torcidas do País.

Para que se tenha uma idéia, em 1983 a nação tricolor era a sétima maior do Brasil. Embalados pelas conquistas dos anos 80 e pelo supertime bicampeão mundial do início dos 90, somos atualmente uma das maiores do Brasil. Ficamos atrás apenas de Flamengo e Corinthians.

Desde 1999, o São Paulo promove, por meio do projeto Sócio-Torcedor, um programa de relacionamento entre o clube e os seus apaixonados torcedores. Essa maneira de estreitar tal vínculo vem ganhando adeptos em todo o Brasil. E, apesar de a economia nacional manter-se estagnada e nem todo mundo poder contribuir com uma pequena parcela, principalmente no Estado de São Paulo, onde o desemprego chega a uma taxa de 20%, atualmente o clube conta com o elevado número de 13 mil inscritos. "Além das vantagens oferecidas, esses torcedores sabem que, ao se tornarem um sócio-torcedor, podem ajudar o clube, participando de maneira mais

efetiva na formação de grandes equipes. É pura paixão", garante Francisco Hélio dos Santos, que, desde 2001, um dos responsáveis pelo projeto.

Para Luiz Celso de Piratininga, diretor de Comunicações do São Paulo, esse projeto pode ser, a médio prazo, a redenção econômica não apenas do Tricolor como também a de outros clubes de massa. Segundo ele, se o time do Morumbi, um dia, chegar a marca de 100 mil sócios, tornar-se-á mais independente de outras receitas, cada vez menores e sujeitas a variações perturbadoras. "Mas, no momento, nossa meta é de 20 mil. Se o São Paulo continuar bem no Campeonato Brasileiro, chegaremos lá. Depois, é trabalhar duro para elevar esse número para patamares mais ambiciosos", declara.

Alguns clubes europeus, como os espanhóis Barcelona e Real Madrid, já têm em suas torcidas sua maior fonte de receita. A equipe catalã chega ao ponto de não estampar em sua camisa nenhuma marca de patrocinadores. Essa renda advém da contribuição de mais de 100 mil sócios, que têm papel decisivo na formação e manutenção

CURIOSIDADE

O Tricolor tem sócios-torcedores de todos os lugares do Brasil. Depois de São Paulo, o Estado de Minas Gerais fica em segundo lugar no ranking dos que contam com maior número de associados, seguido por Paraná e Bahia. Além disso, o clube tem sócios-torcedores nos EUA e no Japão. Eles entraram em contato pelo site e toda a intermediação foi feita por parentes que moram aqui. Como residem no exterior, a principal vantagem que têm é o recebimento de produtos oficiais mais baratos e de informativos.

TORCEDOR

e uma grande equipe



À frente, sócio-torcedor mirim entre Rico (à esq.) e Fabiano; atrás (da esq. para a dir.) Jean, Leonardo Moura e Júlio Santos; ao fundo, Adriano

RUBENS CHIRI

AS QUATRO CATEGORIAS DO SÓCIO-TORCEDOR

CONFIRA AS QUATRO CATEGORIAS DE SÓCIOS-TORCEDORES DO TRICOLOR, SEUS RESPECTIVOS BENEFÍCIOS E O REGULAMENTO PARA QUEM DESEJA TORNAR-SE UM ASSOCIADO.

CATEGORIA MASTER

1º pagamento

Desconto de 50% no ingresso para a arquibancada azul ou cadeira inferior azul em jogos com o mando do São Paulo no estádio do Morumbi.

2º pagamento

Carteirinha, diploma e revista oficial do São Paulo, 10% desconto nas lojas credenciadas e 5% de desconto nas escolas franqueadas SPF Center.

4º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

6º pagamento

Camisa de sócio-torcedor e revista oficial do São Paulo.

8º pagamento

Fita de vídeo institucional e revista oficial do São Paulo.

10º pagamento

Camisa oficial autografada e revista oficial do São Paulo.

12º pagamento

Visita ao CCT e revista oficial do São Paulo.

Observação: Os pacotes adquiridos à vista serão entregues em até 20 dias, apenas pelo correio. Para recebimento de todos os brindes, o torcedor que optou por pagamento por boleto em 12 vezes deverá fazer os 12 pagamentos de forma consecutiva.

CATEGORIA OURO

1º pagamento

Desconto de 50% no ingresso para a arquibancada azul ou cadeira inferior azul em jogos com o mando do São Paulo no estádio do Morumbi.

2º pagamento

Carteirinha, diploma e revista oficial do São Paulo, 10% desconto nas lojas credenciadas e 5% de desconto nas escolas franqueadas SPF Center.

4º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

6º pagamento

Camisa sócio-torcedor e revista oficial do São Paulo.

8º pagamento

Revista Oficial do São Paulo.

10º pagamento

Fita de vídeo institucional e revista oficial do São Paulo.

12º pagamento

Camisa oficial autografada e revista oficial do São Paulo.

CATEGORIA PRATA

1º pagamento

Desconto de 50% no ingresso para a arquibancada azul em jogos com o mando do São Paulo no estádio do Morumbi.

2º pagamento

Carteirinha, diploma e revista oficial do São Paulo, 10% desconto nas lojas credenciadas e 5% de desconto nas escolas franqueadas SPF Center.

4º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

6º pagamento

Camisa sócio-torcedor e revista oficial do São Paulo.

8º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

10º pagamento

Fita de vídeo institucional e revista oficial do São Paulo.

12º pagamento

Camisa oficial e revista oficial do São Paulo.

CATEGORIA BRONZE

1º pagamento

Desconto de 50% no ingresso para a arquibancada azul em jogos com o mando do SPFC no estádio do Morumbi.

2º pagamento

Carteirinha, diploma e Revista Oficial SPFC, 10% desconto nas lojas credenciadas e 05% de desconto nas Escolas Franqueadas SPF Center.

4º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

6º pagamento

Camisa sócio-torcedor e revista oficial do São Paulo.

8º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

10º pagamento

Revista oficial do São Paulo.

12º pagamento

Fita institucional e revista oficial do São Paulo.

Observação: Os brindes serão enviados de acordo com suas contribuições. Para pagamentos à vista, ele serão enviados em até 20 dias úteis.

Sócio-torcedor exibindo seu kit: na mão direita, a carteirinha; na outra, o diploma; além de boné, camisa e pochete



RUBENS CHIRI

da milionária equipe espanhola. "Esse modelo que tem o Barcelona é o nosso maior objetivo", esclarece Edson Lapolla, atual diretor-adjunto de futebol do São Paulo e um dos responsáveis pela implantação do projeto Sócio-Torcedor em 1999, época em que fazia parte da diretoria de comunicações do clube, na gestão do ex-presidente José Augusto Bastos Neto. "É um dos caminhos para fortalecer os grandes clubes de futebol. Em todo o Brasil, somos hoje em torno de 10 milhões de são-paulinos. Já imaginou se tivéssemos a contribui-

ção de 0,5% desses torcedores?"

LAÇOS ESTREITOS

Além de contribuir diretamente para o engrandecimento da equipe de futebol, o sócio-torcedor do São Paulo tem várias regalias, dependendo do tipo de plano pelo qual optar - Master, Ouro, Prata e Bronze. Entre outras vantagens, o são-paulino que se associar receberá revista oficial do clube a cada dois meses, carteirinha e diploma, desconto de 50% na compra de ingressos de arquibancada (categoria Bronze) ou cadeira in-

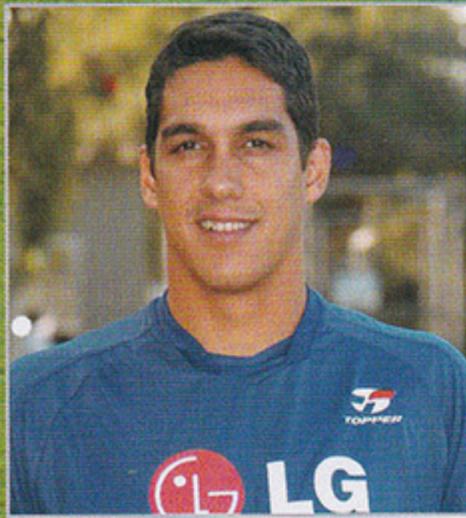






ROGÉRIO CENI

Nascimento: 22/01/73 • Local: Pato Branco (PR) • Posição: goleiro • Altura: 1,88 m
Peso: 85 quilos



ROGER José de Noronha Silva

Nascimento: 23/07/72 • Local: Cantagalo (RJ) • Posição: goleiro • Altura: 1,87 m
Peso: 87 quilos



FLÁVIO Roberto Kretzer

Nascimento: 10/02/79 • Local: Antônio Carlos (SC) • Posição: goleiro
Altura: 1,96 m • Peso: 93 quilos



MÁRCIO Augusto dos Santos Aguiar

Nascimento: 20/12/81 • Local: São Paulo (SP) • Posição: goleiro • Altura: 1,89 m
Peso: 83 quilos



JÚLIO César dos SANTOS

Nascimento: 12/12/81 • Local: São Paulo (SP) • Posição: zagueiro • Altura: 1,82 m
Peso: 72 quilos



DIEGO Alfredo LUGANO Moreno

Nascimento: 02/11/80 • Local: Canelones (Uruguai) • Posição: zagueiro
Altura: 1,88 m • Peso: 85 quilos



JORGINHO PAULISTA Jorge H. de Castro

Nascimento: 20/02/80 • Local: São Paulo (SP) • Posição: lateral-esquerdo • Altura: 1,77 m
Peso: 73 quilos



GUSTAVO NERY de Sá da Silva

Nascimento: 22/07/77 • Local: Nova Friburgo (RJ) • Posição: lateral-esquerdo
Altura: 1,82 m • Peso: 75 quilos



JÚLIO César BAPTISTA

Nascimento: 01/10/81 • Local: São Paulo (SP) • Posição: meio-campista
Altura: 1,83 m • Peso: 83 quilos



MARCOS ANTONIO Miranda Filho

Nascimento: 09/11/84 • Local: São Paulo (SP) • Posição: meio-campista
Altura: 1,82 m • Peso: 70 quilos



CARLOS ALBERTO Pereira Silveira

Nascimento: 23/04/81 • Local: Pelotas (RS) • Posição: meio-campista • Altura: 1,85 m
Peso: 85 quilos



ALEXANDRE Benedito Messiano

Nascimento: 19/02/79 • Local: Brotas (SP) • Posição: meio-campista • Altura: 1,74 m
Peso: 75 quilos



Willamis SOUZA da Silva

Nascimento: 04/02/79 • Local: Maceió (AL) • Posição: meia-armador • Altura: 1,76 m
Peso: 77 quilos



LUÍS FABIANO Clemente

Nascimento: 08/11/80 • Local: Campinas (SP) • Posição: atacante • Altura: 1,83 m
Peso: 84 quilos



RIGO Leandson Dias da Silva

Nascimento: 04/04/81 • Local: Recife (PE) • Posição: atacante • Altura: 1,73 m
Peso: 78 quilos



PAULO de Oliveira KRAUSS

Nascimento: 14/04/84 • Local: Fervedouro (MG) • Posição: atacante • Altura: 1,80 m
Peso: 74 quilos



LEONARDO da Silva MOURA
 Nascimento: 23/10/78 • Local: Niterói (RJ)
 Posição: lateral-direito • Altura: 1,75 m
 Peso: 63 quilos



GABRIEL Rodrigues dos Santos
 Nascimento: 05/06/81 • Local: Santos (SP)
 Posição: lateral-direito • Altura: 1,71 m
 Peso: 70 quilos



TIAGO de Oliveira Souza
 Nascimento: 16/03/83 • Local: São Paulo (SP) • Posição: lateral-direito
 Altura: 1,75 m • Peso: 65 quilos



JEAN Ferreira Narde
 Nascimento: 18/11/79 • Local: Feira de Santana (BA) • Posição: zagueiro
 Altura: 1,85 m • Peso: 74 quilos



FABIANO Lima Rodrigues
 Nascimento: 27/06/79 • Local: Osasco (SP) • Posição: lateral-esquerdo
 Altura: 1,75 m • Peso: 67 quilos



FÁBIO SANTOS Romeu
 Nascimento: 16/09/85 • Local: São Paulo (SP) • Posição: lateral-esquerdo
 Altura: 1,76 m • Peso: 72 quilos



FÁBIO Henrique SIMPLÍCIO
 Nascimento: 23/09/79 • Local: São Paulo (SP) • Posição: meio-campista
 Altura: 1,71 • Peso: 75 quilos



ADRIANO Ferreira Silvestre
 Nascimento: 10/06/79 • Local: Santos (SP)
 Posição: meio-campista • Altura: 1,78 m
 Peso: 72 quilos



KAKÁ Ricardo Izecson Santos Leite
 Nascimento: 22/04/82 • Local: Brasília (DF)
 Posição: meia-armador • Altura: 1,85 m
 Peso: 79 quilos



RICARDINHO Ricardo L. Pozzi Rodrigues
 Nascimento: 23/05/76 • Local: São Paulo (SP) • Posição: meia-armador
 Altura: 1,76 m • Peso: 74 quilos



AILTON do Nascimento Correia
 Nascimento: 13/10/84 • Local: Recife (PE)
 Posição: meia-armador • Altura: 1,73 m
 Peso: 70 quilos



MARCELO Silveira Zaragoza - GALLO
 Nascimento: 22/01/82 • Local: Campo Grande (MS) • Posição: meia-armador
 Altura: 1,80 m • Peso: 72 quilos



KLÉBER Giacomace de Souza Freitas
 Nascimento: 12/08/82 • Local: Osasco (SP)
 Posição: atacante • Altura: 1,73 m
 Peso: 72 quilos



DIEGO TARDELLI Martins
 Nascimento: 10/05/85 • Local: Santa Bárbara do Oeste • Posição: atacante
 Altura: 1,78 m • Peso: 71 quilos



**Elenco da
 temporada
 2003**

Marcelo Portugal Gouvêa (à dir.) recebe o título de sócio-torcedor das mãos do diretor responsável pelo projeto, Luiz Celso de Piratininga



RUBENS CHIRI

“Contando com o apoio de outros setores da diretoria, e principalmente da presidência, ainda estamos no estágio de ampliação da base - que aumentou de 2,3 mil no início da gestão Marcelo Portugal Gouvêa para mais de 13 mil no mês de julho. Com uma campanha veiculada na TV Globo, devemos crescer ainda mais. A seguir, virá a fase de consolidação ou de fidelização, se preferir”

LUIZ CELSO DE PIRATININGA, diretor de Comunicações do São Paulo Futebol Clube

ferior azul (categorias Master, Ouro e Prata) em jogos com mando do Tricolor no Estádio do Morumbi; sorteios e promoções exclusivas, bilheteria destinada ao sócio-

NEGÓCIO DA CHINA

O que o projeto Sócio-Torcedor do São Paulo arrecada mensalmente é comparável a cotas que clubes de porte médio recebem de seus patrocinadores.

um pênalti diante da torcida, podendo assim captar um pouco da emoção da partida”, complementa Santos. “Afora essa promoção, outros dez

torcedor em dias de partidas (com funcionários treinados), camisas oficiais autografadas, camisa oficial exclusiva do Projeto ST e descontos em lojas, além de receberem informativos com notícias do São Paulo e poderem contar com uma central de atendimento com todas as informações sobre os jogos e o estádio.

Outra exclusividade oferecida ao sócio-torcedor são as visitas ao Morumbi e ao CCT guiadas por monitores. “Aqui no Morumbi, fazemos um tour completo, incluindo os vestiários. Nessas visitas é que podemos avaliar a paixão e o orgulho que os torcedores tricolores tem em relação às coisas do São Paulo. Além de se emocionarem com o Memorial, alguns chegam a levar para casa como souvenir um pouco da grama do campo”, explica Santos.

Em todos os jogos que o São Paulo manda no Morumbi, ocorre a Cortina de Gols, uma divertida promoção que rola nos intervalos das partidas. Nela, o sócio-torcedor tem a oportunidade de cobrar um pênalti em uma cortina posicionada na frente do gol em que existem alvos específicos que, se acertados, dão direito a um brinde. “O que é mais importante para o torcedor é a oportunidade de cobrar

torcedores que compraram ingressos na bilheteria do sócio-torcedor são sorteados durante o jogo e recebem brindes exclusivos durante a semana”.

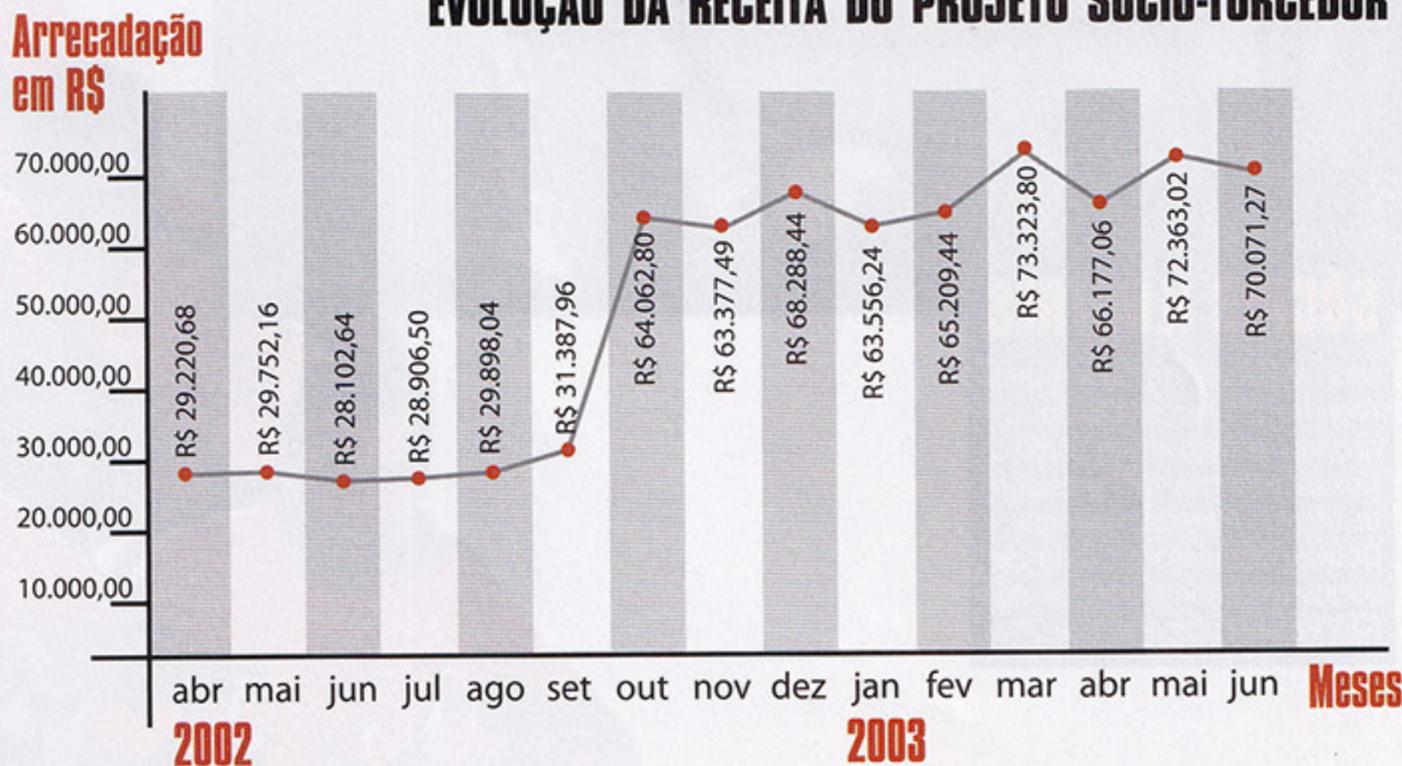
Existem sócios-torcedores de todos os lugares do Brasil. E, depois de São Paulo, Minas Gerais segue na condição de Estado com o maior

número de associados tricolores. Na sequência, estão Paraná e Bahia. “A quantidade de torcedores cadastrados está aumentando. Atualmente, é comum ver muitos torcedores vestindo a camisa de sócio-torcedor do São Paulo pelas ruas. Até temos alguns sócios ilustres como o Nasi, vocalista da banda de rock Ira!; o cantor Falcão, o nadador e medalhista olímpico Gustavo Borges e o nosso presidente, Mar-

celo Portugal Gouvêa”.

Outro ponto a destacar é que, até hoje, não foi registrado nenhum incidente com sócios-torcedores em relação à violência nos estádios. “No nosso estatuto, gostamos de frisar nosso repúdio à violência. Por termos todos nossos torcedores cadastrados, conseguimos não só ter um maior controle sobre eles como também podemos lhes oferecer maior segurança”, garante Santos.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DO PROJETO SÓCIO-TORCEDOR



“No nosso estatuto, gostamos de frisar nosso repúdio à violência. Por termos todos nossos torcedores cadastrados, conseguimos não só ter um maior controle sobre eles como também podemos lhes oferecer maior segurança”

Francisco Hélio dos Santos, responsável operacional do projeto Sócio-Torcedor

Vários sócios reunidos no Morumbi em frente à cortina de gols



VOCÊ SABIA

Alguns clubes europeus, como os espanhóis Barcelona e Real Madrid, têm nas suas torcidas a sua maior fonte de receita. A equipe catalã não estampa na camisa nenhuma marca de patrocinador. A renda é proveniente da contribuição de mais de 100 mil sócios, que possuem papel decisivo na formação e manutenção da milionária equipe.

O sócio-torcedor ainda pode conhecer pessoalmente seus ídolos



O cantor Falcão demonstrando sua técnica: o São Paulo possui inúmeros sócios ilustres

SÓCIOS ILUSTRES

Nasi, vocalista da banda de rock Ira!; o cantor Falcão, o nadador e medalhista olímpico Gustavo Borges e o presidente tricolor Marcelo Portugal Gouvêa engrossam a lista de sócios-torcedores ilustres do São Paulo Futebol Clube.



Regulamento

- Estar rigorosamente em dia com suas mensalidades;
- Ter conduta condizente com a cordialidade são-paulina, sempre avessa à violência;
- Informar imediatamente à administração do projeto sobre quaisquer irregularidades observadas quanto aos seus direitos e aos serviços prestados pelo clube;
- Concordar em receber esporadicamente correspondências promocionais do São Paulo e de seus colaboradores comerciais, via correio ou e-mail;
- Não se envolver em atividades ilícitas tais como venda de ingressos ou oriundos de fonte duvidosa no que diz respeito à política de descontos (exclusivo do sócio-torcedor) ou demais benefícios obtidos por meio do projeto Sócio-Torcedor;
- O cancelamento de seu cadastro poderá ser feito a qualquer momento, mediante contato (via telefone ou e-mail) com a administração do projeto Sócio-Torcedor;
- Cada sócio(a) terá direito a comprar somente um ingresso em nossa bilheteria exclusiva com desconto de 50% do valor;

CORTINA DE GOLS

Em todos os jogos que o São Paulo manda no Morumbi, ocorre a Cortina de Gols, uma divertida promoção que sempre acontece nos intervalos das partidas. Nela, o sócio-torcedor tem a oportunidade de cobrar um pênalti em uma cortina posicionada na frente do gol em que existem alvos específicos que, se acertados, dão direito a um brinde.

Sócios batendo pênalti: teve gente que marcou gol

Capa de chuva: também faz parte do kit

Como tornar-se sócio-torcedor

Informações: CAST 0800-120812
Fax: (0xx11) 3749-5501
E-mail: sociotorcedor@saopaulofc.net
Internet: www.saopaulofc.net
Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Morumbi – São Paulo – SP – CEP 05653-070

O outro lado do guerreiro

Dono de um temperamento tranquilo, Fabiano, o atual camisa 6 tricolor, gosta de viajar com seus familiares quando não está em campo brigando pelo São Paulo

Por Carlos Mesquita

Visão de jogo, raça e disposição para correr o campo todo. Sempre está no lugar certo para ajudar a equipe, seja no ataque ou na marcação. Sobe, cruza, chuta, não dá espaços ao adversário e ainda é um especialista em fazer gols. E o que é melhor, contra o Corinthians. Basta lembrar o que marcou de fora da área, de perna direita, que, diga-se de passagem, nem é seu forte, na final do Paulista deste ano.

Assim é o futebol do aguerrido lateral-esquerdo Fabiano. Até por conta dessa vontade de ga-

nhar todas as divididas e de seu espírito de luta, terminou levando alguns cartões amarelos no campeonato nacional em curso. Mas o atleta tem resposta para isso na ponta da língua. "Às vezes, entro mais forte, mas não para machucar ninguém. Sempre estou visando a bola mesmo. Termino, porém, pegando o cara e levo cartão. Acho que, até pelo fato de ser jovem, chego com mais força. E aí pode complicar um pouco".

Natural de Osasco, região metropolitana da grande São Paulo, Fabiano foi morar em Cajamar quando criança. Nessa época, era um garoto ba-

gunceiro que faltava na escola para jogar bola, fato que deixava sua mãe de cabelos em pé. "Minha mãe ficava preocupada, pois não sabia o futuro. Ela nem imaginava o que iria acontecer".

O gosto pelo futebol cedo foi despertado. Com apenas cinco anos, começou a frequentar os estádios na companhia de seu pai, um eterno apaixonado pelo esporte.

A vida de atleta foi iniciada na escolinha de Luís Carlos, ex-zagueiro do Corinthians e do Flamengo, que, em 1996, trouxe-o a São Paulo para fazer um teste numa equipe. O time era o Nacional, cujo campo de treinamento fica coincidentemente em frente ao do São Paulo, na Barra Funda. Fabiano passou e permaneceu.

Nem tudo, porém, foram só flores. Ele teve de superar algumas dificuldades. Nesse período,



ÍDOLO

Fabiano tem um grande ídolo no futebol, que também já envergou a camisa tricolor e deu enormes alegrias à torcida. O atleta que mais admira é Serginho, lateral-esquerdo que hoje atua no Milan. "Esse é um grande jogador em quem procuro me inspirar. Acho que peguei a velocidade dele. É um cara que chega bastante à linha de fundo e com facilidade", opina.



Início de carreira: Fabiano começou no Nacional

recebia apenas uma ajuda de custo. A responsabilidade de arcar com as despesas era de seu pai. Não bastasse isso, ainda teve problemas com o treinador do Nacional. Então Fabiano e mais dez jogadores foram transferidos para a segunda divisão do futebol paranaense. Lá, o jogador defendeu o Formosa do Oeste e teve de encarar gramados de péssima qualidade. A vida não era fácil.

Mas sua sorte começou a mudar com a transferência para o Atlético-PR, clube com o qual sagrou-se campeão brasileiro em 2000 e no qual pôde mostrar ao País suas excelentes habilidades.

A CHEGADA

No começo da temporada 2003, Fabiano, um dos destaques do Brasileirão 2002, foi dis-

"Às vezes, entro mais forte, mas não para machucar ninguém. Sempre estou visando a bola mesmo. Termino, porém, pegando o cara e levo cartão. Acho que, até pelo fato de ser jovem, chego com mais força. E aí pode complicar um pouco"

**Garoto
bagunceiro:
o lateral
faltava na
escola para
jogar bola**

FOTOS RUBENS CHIRI



putado por vários clubes do Brasil e do mundo. Mas o Tricolor foi mais rápido e o garantiu no Morumbi.

No início, ficou no banco de reservas. Mas, por uma opção tática do então técnico Oswaldo de Oliveira, entrou no lugar de Gustavo Nery, deslocado para a zaga. Depois disso, subiu de produção, consolidou-se na posição e nunca mais saiu do time titular.

Desse modo, Fabiano vem construindo uma carreira de destaque no cenário nacional e conquistando, a cada nova partida, a imensa nação de torcedores tricolores.

TRABALHO DURO

Certa vez, Fabiano teve de suar a camisa em outra atividade. Para conseguir um dinheiro extra, ele trabalhou de ajudante de pedreiro com um amigo. "Perguntei se podia ajudá-lo para, pelo menos, ganhar uns trocados lá. Deu para dar uma forcinha no orçamento", relembra.

Como passa muito tempo longe da família, quando está de folga, Fabiano prefere ficar perto de todos.

"Às vezes, faço um churrasco em casa e também gosto de pegar a minha namorada para passear e viajar".

Seus familiares gostam de praia. Mas ele também curte o clima das chácaras

interioranas, longe da agitação da cidade grande. "Lá, ficamos sossegados. Quando estou fora do futebol, não gosto de ficar saindo. Às vezes, a gente sai. Quem fala que não sai está mentindo. Mas sempre controlado".

O jogador chegou ao clube no começo da temporada 2003



FOTOS RUBENS CHIRI



Fabiano: algoz dos corintianos

BATE-BOLA COM FABIANO

Como você avalia sua passagem pelo futebol do Paraná?
Acho que foi ótimo para mim porque tive uma experiência de vida. E, no futebol, também comecei uma experiência boa.

Nesta temporada, Gustavo Nery começou jogando muito bem pela lateral. Mas, por uma opção tática do treinador, ele foi deslocado para a zaga e você teve a chance de atuar. Pelo fato de o Gustavo estar jogando bem, você se empenhou ainda mais?

Quando cheguei aqui, já sabia que o Gustavo e o Jorginho eram jogadores excepcionais. Sempre joguei contra eles e via as muitas qualidades que tinham. Vim para cá com o intuito de ser titular. Mas sabia que eles estavam na minha frente. O Gustavo tem vários anos de clube e o Jorginho chegou um pouco antes de mim. Então trabalhei de maneira humilde, procurando fazer o meu, sempre ajudando a equipe. Tive a oportunidade de iniciar no jogo contra o São Raimundo. E aí, de lá para cá, sempre joguei. Estava na musculação quando o professor Oswaldo chegou e disse que eu seria titular. Fiquei surpreso. Pois o Gustavo estava bem na lateral. Pensei comigo: 'Onde ele vai mexer ali?'. Então ele o pôs na zaga e eu tive essa oportunidade e não sei mais.

Você é uma espécie de carrasco do Corinthians?

Tenho sorte contra o Corinthians. No ano passado, no Pacaembu, fiz um golaço. Acho que o mais bonito da minha carreira. E este ano fiz outro no Corinthians, de perna direita, que é difícil acontecer, e de fora da área. Encobri o Doni.

E a partida pelo Brasileiro deste ano contra o Corinthians?

Acho que essa última foi muito boa. A equipe jogou muito bem e merecia a vitória. Estava na hora de ganhar do Corinthians também. Saía na rua e o pessoal enchia o saco. Não estava agüentando mais. Isso porque eu tenho cinco ou seis meses aqui. Imagina o pessoal mais antigo?

Como o torcedor cobra isso de vocês?

Tem o cara mais educado, que vem e conversa; tem o outro que vem e começa a falar alto. Se for responder o tanto que o pessoal critica você, vai brigar com todo mundo.

Como você está sentindo dentro de campo o trabalho do Rojas?

O Rojas é um profissional altamente qualificado. O que ele passou no futebol nenhum cara passou. Então ele sabe como é. E, por conta disso, procura nos passar sua experiência dentro e fora de campo.

Como é sua relação com a imprensa?

Tranqüila. Desde o Atlético-PR é assim. Procuo atender todo mundo.

“Minha vida era humilde. Nunca tive nada de luxo. Mas nunca faltou nada em casa por causa de meu pai, que era motorista de ônibus. Hoje, graças a Deus, estou conseguindo tudo”



CHUTANDO DE PRIMEIRA

Filme: *Homens de Honra*

Música: Pagode

São Paulo: Clube do qual gosto muito

Bebida: Coca-cola, refrigerante

Diversão: Videogame

Futebol: Coisa mais maravilhosa do mundo

Sonho: Chegar à seleção brasileira

Dinheiro: Não é tudo, mas ajuda

Lugar mais bonito que conheceu: Curitiba

Maior arrependimento: Não tenho

Jogar na Europa: Quero jogar na Espanha

Medo: Sofrer

Tristeza: Não tenho

Felicidade: Minha família

Ser campeão com o SPFC: É tudo. Tive a oportunidade de ser campeão uma vez e, ser pelo São Paulo, deve ser a melhor coisa que existe

CLUBES EM QUE ATUOU

1997 – Nacional AC

1998 – Sport Formosa (PR)

1999 – Clube Atlético-PR

2003 – São Paulo Futebol Clube

TÍTULOS CONQUISTADOS

2000 – Campeão paranaense

2001 – Bicampeão paranaense

2001 – Campeão Brasileiro

2002 – Tricampeão paranaense

FABIANO

Lima Rodrigues

Nascimento: 27/06/79

Local: Osasco

Signo: Câncer

Altura: 1,75 m

Peso: 67 quilos

Raça: o atleta não foge das disputas mais fortes

COMIDA FAVORITA

Em matéria de comida, o atleta tem uma preferência à italiana. Seu prato favorito é macarrão com molho vermelho.

A volta da gra

Apelidado de SanSão, o clássico entre São Paulo e Santos viu reacender nos últimos confrontos a velha rivalidade de tempos atrás

Por Fernando Savaglia
Colaborou José Acras

Nos últimos meses, São Paulo e Santos travaram alguns duelos decisivos, fazendo ressurgir uma antiga rivalidade que teve início ainda nos anos 30. Já nos primeiros confrontos, era possível antever fortes emoções reservadas para esse clássico que reúne os dois clubes brasileiros que mais ganharam títulos de expressão internacional.

Juntos, São Paulo e Santos, quando se enfrentam, colocam em campo quatro estrelas referentes aos dois Mundiais Interclubes que cada um conquistou, além das quatro Libertadores da América, só para citar os títulos mais importantes.

Ainda que o Santos não fosse considerado uma das grandes forças do futebol brasileiro antes do aparecimento de Pelé, a história desse clássico é recheada de fatos curiosos e partidas memoráveis.

GOLEADAS HISTÓRICAS

O São Paulo ganhou seu primeiro título em 1931. Por sua vez, o Santos só conseguiu se sagrar campeão paulista em 35 pela APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos). Esse título, entretanto, foi muito contestado pela Portuguesa, que o reivindica para si por ter vencido o campeonato promovido pela então recém-criada LPF (Liga Paulista de Futebol).

No dia 12 de Março de 1933, São Paulo e Santos se enfrentaram em um amistoso que entrou para os anais do futebol brasileiro por ser considerado o primeiro jogo profissional disputado no País. A partida ocorreu na Vila Belmiro e acabou com um placar amplamente favorável ao Tricolor: 5 a 1.

Na década de 40, o São Paulo, que contava com um fantástico esquadrão, tinha por hábito massacrar seus adversários. Não foi à toa que essa equipe ganhou o apelido de Rolo Compressor.

O Santos foi mais uma de suas vítimas. No Campeonato Paulista de 43, o time praiano so-



Terceiro jogo da final do Paulistão de 78: apesar da vitória por 2 a 0, o São Paulo de Neca sucumbiu ao Santos e ao estranho regulamento da competição

nde rivalidade

freu duas goleadas do São Paulo. No primeiro encontro, 6 a 1 e, no segundo, 4 a 1.

No ano seguinte, no dia 18 de junho, o São Paulo aplicou uma goleada arrasadora na equipe da Vila Belmiro, 9 a 1. O jogo preliminar entre as equipes de aspirantes das duas agremiações teve um placar ainda mais humilhante: 14 a 0 para o Tricolor.

Essa década ainda veria outro jogo emocionante entre os dois times, o de 49, que deu o título ao São Paulo na vitória por 3 a 1, com dois gols de Teixeira e um de Friaça. Quem descontou para o Peixe foi Alemãozinho.

Já os anos 50 foram mais equilibrados. Em 1953, novamente o São Paulo se sagrou campeão paulista ao vencer o rival pelo mesmo placar de 49. Os gols tricolores foram marcados por Maurinho e pelos argentinos Albella e Negri. O tento do Santos foi feito por Álvaro. E, no primeiro turno, o São Paulo já havia vencido o Peixe por 4 a 1.

O REI X O MESTRE

Vale esclarecer que, antes dos anos 70, no Campeonato Paulista, não havia o sistema de finais. Muitas vezes, eram as últimas rodadas que definiam o campeão, como aconteceu em 56, quando a equipe da Vila Belmiro levou o título paulista ao bater o Tricolor por 4 a 2.

No ano seguinte, o Santos já contava com a genialidade de Pelé. E o São Paulo tinha toda a classe e a categoria do veterano Zizinho, o maior ídolo do jovem camisa 10 do Santos.

Em 57, São Paulo e Santos se enfrentaram três vezes. Foram duas vitórias do Tricolor e um empate, com destaque especial para o jogo do dia 17 de novembro, oportunidade em que o São Paulo aplicou um estrondoso 6 a 2 na equipe santista.

Na década de 60, poucas foram as equipes que conseguiram fazer frente ao time orquestrado por Pelé. Para tornar as coisas ainda mais difíceis, em virtude de investimentos

feitos na conclusão do Morumbi, o Tricolor apresentava equipes mais despojadas de craques. Ainda assim, alguns jogos entrariam para a história do clube.

Um deles ocorreu na tarde de 15 de agosto de 1963 no Estádio Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu. O todo-poderoso Santos entrou em campo naquele dia com quase metade da seleção brasileira bicampeã mundial no Chile um ano antes: o goleiro Gilmar, o zagueiro Mauro Ramos de Oliveira, o volante Zito, o rei Pelé e o pontasquerda Pepe.

Apesar de modesto, o São Paulo contava com o também campeão mundial Belini, a raça de Roberto Dias, a classe de Benê, a experiência do centroavante Pagão, ex-companheiro de ataque de Pelé no Santos; e a velocidade do ponta-direita paraguaio Cecílio Martinez.

Logo aos cinco minutos, o Tricolor abriu o placar com Faustino. E Pelé empatou aos 21. O jogo dava pinta de que terminaria com o primeiro tempo daquele jeito, quando, faltando oito minutos, o São Paulo foi para cima do Santos e, em apenas três minutos, fez dois gols por meio de Benê e Sabino.

Os santistas reclamaram de forma agressiva com o árbitro Armando Marques, alegando que Martinez, autor do passe que resultaria no gol de Sabino, estava em posição irregular. Depois de escutar algumas ofensas de Pelé e Coutinho, Marques acabou por expulsá-los.

No intervalo, o técnico do São Paulo na ocasião, Oswaldo Brandão, pressentiu que coisas estranhas iriam acontecer no segundo tempo e disse: "Eles vão tentar melar o jogo".

E não deu outra. Depois do intervalo, estranhamente o Santos retornou ao campo com apenas oito jogadores. O estreante lateral Aparecido, alegando contusão, não voltou para o gramado. Naquela época, ainda não era possível fazer substituições.

Logo aos três minutos de bola rolando, pressentindo que iria le-

Nervos à flor da pele:
Tricolor e Peixe brigando
no Brasileiro de 2002



Este ano, São Paulo e Santos jogaram duas vezes. Foi uma vitória para cada lado





Os campeões do ano de 2002: tinha craque que não acabava mais

PARTIDAS HISTÓRICAS

SÃO PAULO 4 X 1 SANTOS

(Jogo do Cai-cai)

SÃO PAULO

Suli; Deleu, Nellini e Ilzo; Dias e Jurandir; Faustino, Martinez, Pagão, Benê e Sabino - **Técnico:** Oswaldo Brandão

SANTOS

Gilmar; Aparecido, Mauro e Geraldino; Zito e Dalmo; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe - **Técnico:** Lula

Gols: Faustino, Benê, Sabino e Pagão (São Paulo) e Pelé (Santos) • **Data:** 15/08/1963 - Campeonato Paulista • **Local:** Estádio do Pacaembu

SANTOS 1 X 5 SÃO PAULO

(Primeiro jogo profissional disputado no Brasil)

SANTOS

Athié; Garcia e Meira; Waldemiro, Bicos (Dinão) e Alfredo; David, Armandinho (Victor), Catitu (Straus), Mário Sérgio e Logu

SÃO PAULO

Moreno; Sílvio Hoffman e Iracino; Ferreira, Zarzur e Orozimbo (Fafá); Patrício, Waldemar de Brito, Friedenreich, Araken e Onofre

Gols: Friedenreich, Araken (2), Waldemar de Brito (2) e Logu • **Data:** 12/03/1933 • **Local:** Estádio da Vila Belmiro

SÃO PAULO 2 X 2 SANTOS

(Final do Campeonato Paulista de 2000)

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Vagner, Raí (Fabiano) e Marcelinho; Edu (Carlos Miguel) e Evair (Sandro Hiroshi) - **Técnico:** Levir Culpi

SANTOS

Carlos Germano; Baiano, André Luís, Claudiomiro e Rubens Cardoso (Aílton); Rincón, Anderson, Valdo (Deivid) e Robert; Caio (Márcio Santos) e Dodô - **Técnico:** Giba

Gols: Dodô, Rogério Ceni, Rincón e Marcelinho • **Data:** 18/06/2000 • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

SÃO PAULO 1x0 SANTOS

(Final do Campeonato Paulista de 1980)

SÃO PAULO

Valdir Perez; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato (Alexandre Bueno); Paulo Cesar, Serginho (Assis) e Zé Sérgio

Técnico: Carlos Alberto Silva

SANTOS

Marola; Nelson, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Rubens Feijão (Claudinho) e Pita; Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aluísio)

Técnico: Pepe

Gol: Serginho • **Data:** 19/11/80 • **Local:** Estádio do Morumbi

Maiores goleadas do Tricolor sobre o Peixe

18/06/44 - São Paulo 9 x 1 Santos

17/11/57 - Santos 2 x 6 São Paulo

03/06/93 - São Paulo 6 x 1 Santos

var outra goleada, Pepe despençou simulando contusão. Aos sete minutos, Pagão ampliou para 4 a 1 e, aos oito, Dorval isolou a bola com um chutão e também caiu de maneira teatral, fingindo estar machucado.

Armando Marques, não tendo outra saída e respeitando o regulamento do futebol que prevê que uma partida deve ser disputada com o mínimo de sete jogadores de cada lado, deu o jogo por encerrado.

Outra passagem que marcou os confrontos entre São Paulo e Santos ocorreu pelo Campeonato Paulista de 1967. Nesse ano, o Tricolor necessitava de uma simples vitória diante do Corinthians para evitar uma superdecisão contra o quase imbatível Santos e se sagrar campeão paulista. No fim da partida, com o placar de 1 a 0 favorável ao São Paulo, gol marcado por Lourival, o ponta-esquerda Benê, do Corinthians (não confunda com o Benê do São Paulo), aproveitando-se de um rebote do goleiro tricolor, acabou empatando a partida e forçando o time do Morumbi a disputar um jogo extra com o Alvinegro praiano. Reza a lenda que a comemoração dos corintianos, já fora da disputa do título algumas rodadas antes, não foi das mais empolgadas.

No embate final, o São Paulo acabou sucumbindo ao Santos de Pelé e Cia por 2 a 1.

OS GRANDES DUELOS

Os anos 70 chegaram com o São Paulo montando um verdadeiro esquadrão. A partir desse momento, as vitórias sobre o Santos voltaram a ser rotineiras. Foi no Campeonato Paulista em que o Tricolor embalou rumo ao título (reencontrou o caminho do sucesso), vencendo justamente o Peixe no dia 12 de julho por 3 a 2 no Parque Antártica. Ali, o São Paulo começava a trilhar seu caminho rumo à grande conquista.

No segundo turno, nova vitória pelo mesmo placar. Nessa era, considerada a de ouro do futebol brasileiro, os grandes times paulistas contavam com verdadeiros monstros vestindo a camisa 10 de suas equipes. O São Paulo tinha Gérson, posteriormente substituído pelo fantástico Pedro Rocha; o Corinthians, Rivelino, seu maior jogador; o Palmeiras era comandado por Ademir da Guia e o Santos, servido pelo eterno rei do futebol, Pelé. Só o duelo entre esses craques já valia o ingresso de qualquer clássico.

Em 1975, o time da Vila Belmiro, já sem Pelé, foi o responsável por interromper a incrível marca de 46 jogos invictos do São Paulo. Ainda assim, nos outros dois confrontos pelo confuso Campeonato Paulista, em que o São Paulo foi campeão, foram duas vitórias tricolores, uma por 2 a 0 no primeiro turno e a ou-



Pelé discutindo com Armando Marques no famoso jogo do Cai-cai: a equipe da Vila Belmiro foi goleada pelo São Paulo por 4 a 1

tra, sofrida, por 1 a 0, com gol do ponta-direita Terto.

No Paulista de 78, São Paulo e Santos fizeram uma emocionante final em três jogos. No primeiro, vitória do Alvinegro por 2 a 1. Já o segundo se encaminhava para o final com a vitória do Santos por 1 a 0, resultado que daria o título à equipe da baixada, quando, no último minuto, o habilidoso ponta-esquerda Zé Sergio empatou, provocando assim um terceiro jogo dali a três dias.

A missão do São Paulo não era fácil: precisaria vencer no tempo normal para buscar uma outra vitória na prorrogação. Logo no começo do jogo, Zé Sergio de novo com um golaço pôs o São Paulo em vantagem, posteriormente ampliada por Neca. Com 2 a 0, os times guardaram forças para a prorrogação.

Nos 30 minutos extras, o São Paulo jogou com muita raça. Mas, mesmo tendo um saldo de gols melhor, se somados os três jogos finais, o empate por 0 a 0, no qual a equipe de Vila Belmiro usou e abusou da artimanha de recuar a bola para o goleiro, praticando o mais puro anti-jogo, garantiu o título ao Santos por ter melhor campanha durante o Campeonato.

A década de 80 abriu com uma final entre São Paulo e Santos válida pelo Campeonato Paulista. Dessa vez, nenhuma chance para o time praiano, pois, nos dois jogos, vitórias do Tricolor.

Na primeira final, Serginho Chulapa, aos 40 minutos do segundo tempo, fez 1 a 0 depois de uma jogada de muita raça do ponta-direita Paulo César, conhecido pelo apelido de Capeta, que conseguiu cruzar uma bola já caído no chão.

No segundo jogo, Serginho repetiu a dose e garantiu o título ao Tricolor. Foi a coroação de um timaço que jogou a decisão com Valdir Perez; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Ayrton; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio.

Em 1981, na disputa do Campeonato Paulista, um divertido desafio foi lançado por Chicão, ex-vo-

lante do São Paulo transferido havia pouco tempo para a Vila Belmiro, a Serginho Chulapa. Se o centroavante fizesse um único gol na defesa santista, Chicão rasparia seu bigode de anos. Chulapa não fez apenas um, marcou logo os três do São Paulo na vitória por 3 a 2. E a Chicão sobrou a ingrata tarefa de procurar um barbeiro ao final do jogo.

Em 1984, o São Paulo, contando com uma equipe dirigida por Cilinho, aplicou outra sonora goleada no Santos, em jogo válido pelo Campeonato Paulista: 4 a 1. Destaques para a atuação do ponta-esquerda Sidney e do centroavante Casagrande, então emprestado ao São Paulo pelo Corinthians.

Em 1985, com um time já mais maduro, outra vitória convincente sobre o rival alvinegro abriu caminho para o título do Campeonato

Paulista. Dessa vez, o resultado foi de 3 a 0 para o São Paulo no jogo que aconteceu no dia 27 de outubro.

Nos anos 90, a vantagem

ESTATÍSTICAS

102 Vitórias do São Paulo contra 78 do Santos e 58 empates

continuou pendendo para o lado do Tricolor. Em 1992, com o time que viria a tornar-se campeão mundial, o São Paulo despachou o Santos nas semifinais do Paulistão com duas vitórias tranquilas, 3 a 0 e 2 a 1.

No ano seguinte, goleada histórica. O São Paulo enfiou seis gols no Santos, que só marcou um. O jogo era válido pelo Paulistão.

Em 26 de janeiro de 2000, outra saraivada de gols sobre o Peixe. Dessa vez, 5 a 2 em partida do torneio Rio-São Paulo.

O último confronto valendo título entre as duas equipes ocorreu no dia 18 de junho de 2000. Era a final do Paulista. Com um emocionante empate por 2 a 2, com gol de Rogé-



Comemoração do gol que deu a vitória ao Tricolor no primeiro jogo da final do Paulista de 80



rio Ceni, o Tricolor garantiu sua vigésima conquista estadual, pois havia vencido o primeiro confronto por 1 a 0.

No ano seguinte, nova goleada são-paulina: 4 a 2 também pelo Campeonato

Paulista.

De lá para cá, os resultados voltaram a se equilibrar. No Brasileirão 2002, foram duas vitórias para o Santos nas oitavas-de-finais e uma para o São Paulo na fase de classificação. Este ano, pelo Paulistão, o Tricolor venceu por 2 a 1 em plena Vila Belmiro. E o Santos ganhou outra pelo campeonato nacional de 2003.

Rogério Ceni festejando seu gol na decisão do Paulista de 2002 contra o Santos



Coração sertanejo

ALINE DIAS, filha do cantor Chitãozinho, preferiu seguir um caminho diferente dos primos Sandy & Junior. São-paulina inveterada, a garota está entre as melhores amazonas do País

Por Mariana Souza

Nem cantora, nem atriz, nem apresentadora de televisão. Aline Luís da Rocha Lima Dias nunca se interessou por nenhuma dessas profissões, mesmo que tudo conspirasse a favor. Ela é filha do cantor Chitãozinho, da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, e suas grandes paixões são mesmo o esporte e os animais.

Aline é uma premiada amazonas. Sua especialidade é a prova dos três tambores, que são dispostos na forma de um triângulo. Vence quem percorrer o circuito em menos tempo. Mas não são apenas as festas de peão e os rodeios que atraem a garota. Ela garante ser torcedora fiel do Tricolor. Tudo por influência de seu irmão mais novo, Allison. "Comecei a torcer para o São Paulo na época do Zetti e do Raí, porque meu irmão mais novo era são-paulino. Fui no embalo dele", conta.

Mas Allison parecia não estar muito seguro de seu gosto pelo futebol e simplesmente deixou de torcer para o time. "Lembro que fiquei brava com ele. Mas, durante o tempo em

que foi tricolor, meu irmão adorava o time". O pai da moça também foi um grande incentivador, já que promovia regularmente partidas de futebol na casa da família. "Sempre gostei de jogar futebol e usava a camisa do São Paulo, que era do meu irmão, autografada por Zetti", relembra.

DIA DE JOGO

Aline não é fanática por futebol e, apesar de não ter muita paciência de assistir a um jogo inteiro, fica ansiosa para saber o resultado da partida. "Prefiro ver o jogo quando está no final para poder descobrir o resultado mais rápido".

Mas, mesmo assim, a amazona tem na ponta da língua o nome campeonato que mais marcou sua vida. "A conquista do Mundial Interclubes de 1992".

Com relação a seus jogadores mais queridos, Aline parece preferir os goleiros. "Gosto muito do Zetti e hoje meu jogador predileto é o Rogério Ceni". Mas o mais bonito, na sua opinião, e que parece insubstituível no coração da torcedora, é o ex-meia-armador Raí. "Ele é bem charmoso

Torcedora fiel: influência de seu irmão mais novo

FOTOS TATYANA ALVES

ALINE

Luís Da Rocha Lima DIAS

Nascimento: 04/01/84

Signo: Capricórnio

Altura: 1,64 m

Peso: 65 quilos

e marcou. Quando falo do São Paulo, automaticamente me lembro dele.

AMOR PELOS ANIMAIS

Desde pequena, Aline gosta de animais. Já teve muitos deles, incluindo coelho, passarinho, peixe, cachorro e cavalos. O fato de ter sido criada em fazenda facilitou bastante.

Apesar de o cavalo ser seu animal predileto, ela nunca imaginou levar a prática da montaria a sério. "Não tinha nenhum animal de competição e meu pai me deu uma égua. Comecei devagar. Fui me destacando e precisei trocar minha égua por outra melhor", relembra.

Em matéria de música, a amazona prefere apenas ser uma boa ouvinte. E revela que jamais teve a menor intenção de ingressar na carreira musical. Mesmo assim, Aline se diz



Seu animal de competições e São Paulo Futebol Clube: suas duas paixões

“Estou competindo há três meses e estou indo bem. Ganhei o rodeio de Americana recentemente e acho que estou até melhor do que na época em que parei”

admiradora das artes dramáticas. "Se tivesse de ingressar na carreira artística, escolheria o teatro. Não tenho planos de fazer isso no momento. Mas nunca podemos dizer nunca".

Apesar de dar esperança, Aline está muito empolgada em voltar a competir, principalmente depois do nascimento de seu bebê. "Estou competindo há três meses e estou indo bem. Ganhei o rodeio de Americana recentemente e acho que estou até melhor do que na época em que parei".

De acordo com Aline, que atualmente tem dois cavalos, para ser uma boa amazona, é preciso dedicação, além de afinidade entre o animal e seu dono. "A harmonia entre quem monta e o cavalo é muito importante. Você precisa se dar bem com ele, tem de conhecer e saber o jeito que deve tocá-lo".

Aliás, a preparação de seu animal em época de prova é parecida com a de um atleta. "Os exercícios deixam o cavalo bem flexível, rápido e com bastante resistência".

FILHOS E CARREIRA

Aline está tranquila com relação aos estudos. Por conta da gravidez, foi obrigada a parar o curso de Hotelaria. Mas não sabe se voltará à faculdade. "Não tenho pressa. Nem sei se continuarei com a Hotelaria. Sempre quis fazer faculdade de Veterinária".

Por enquanto, prefere se concentrar em organizar eventos com as competições de que participa em Jaguariúna, onde mora atualmente. Além de dar continuidade aos seus treinos, Aline tem planos de dar aulas de montaria para crianças.

Colaborou Juliana Welling

CHUTANDO DE PRIMEIRA

Estilo: Básico

O que relaxa: Saber que está tudo bem, ficar em casa e andar a cavalo

Prato preferido: Massa

Balada: Qualquer uma em Campos de Jordão

Lugar: Minha casa e Shopping Center

SONHO: CONSEGUIR ORGANIZAR MINHA VIDA SEM DEPENDER DE NINGUÉM

Realização: Acho que hoje estou exatamente da maneira como gostaria

Sentido da vida: Devemos aproveitá-la enquanto temos chance. Faço tudo o que tenho oportunidade

Filme: *Mais Velozes, Mais Furiosos*

Música: "Evidências"

O homem ideal é: Companheiro e honesto

O homem ideal nunca pode: Trair e maltratar

Família: Base

Parte da casa de que mais gosta: A cozinha

Um sentimento: Felicidade

SÃO PAULO: TORÇO DE VERDADE POR ELE

Rodeio: Uma mistura de esporte, hobby e trabalho

Um conselho: Nunca podemos desistir de nada.

Devemos sempre lutar por aquilo que desejamos

→ Diante do Atlético-MG, o SÃO PAULO tomou um gol. Mas não baixou a cabeça. A equipe reagiu e virou o placar. Entretanto, cedeu o empate no final

Campeonato Brasileiro 2003



RUBENS CHIRI

Durante o jogo com o Paraná, o São Paulo perdeu Ricardinho, Jorginho Paulista e Souza. Mas, apesar dos desfalques, o Tricolor foi para cima do adversário. O placar foi aberto por Kaká (ao lado) ainda no primeiro tempo. Ailton ampliou a vantagem na fase complementar. O destaque da partida, porém, foi Luís Fabiano

Atlético-MG 2 x 2 São Paulo 8º JOGO

ATLÉTICO-MG

Velloso; Cichinho, André Luiz, Nem e Marquinhos (Alex); Ferrugem (Marcelo Silva), Genalvo, Juninho e Lúcio Flávio; Guilherme e Fábio Júnior (Quirino) **Técnico:** Celso Roth

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo, Lugano, Gustavo Nery e Fabiano; Adriano, Júlio Baptista, Ricardinho e Kaká; Luís Fabiano e Reinaldo **Técnico:** Roberto Rojas (interino)

Gols: Ferrugem aos 11min, Luís Fabiano aos 22min e Kaká aos 35min do primeiro tempo; Lúcio Flávio aos 21min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Nem, Juninho, André Luiz, Fábio Júnior, Genalvo e Ferrugem; Lugano, Leonardo e Gustavo Nery • **Cartão vermelho:** Fabiano • **Juiz:** Carlos Eugênio Simon • **Data:** 11/05/03 (domingo) • **Local:** Estádio Mineirão

São Paulo 2 x 0 Paraná 9º JOGO

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo, Júlio Santos, Jean e Jorginho Paulista (Alexandre); Adriano, Carlos Alberto, Ricardinho (Júlio Baptista) e Souza (Ailton), Kaká e Luís Fabiano **Técnico:** Roberto Rojas (interino)

PARANÁ

Flávio; Milton (Valentim), Cristiano Ávalos, Ageu e Fabinho; Fernando Miguel, Emerson, Marquinhos e Fernandinho (Dennys); Caio (Valdir) e Flávio Guilherme **Técnico:** Cuca

Gols: Kaká aos 18min do primeiro tempo; Ailton aos 21min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Ageu; Adriano e Kaká • **Juiz:** Wagner Tardelli Azevedo • **Data:** 17/05/03 (sábado) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

➔ Para jogar com o Corinthians, o São Paulo não contou com **LUÍS FABIANO** e **RICARDINHO**. Os atletas foram disputar a Copa das Confederações com a seleção

Grêmio 1 x 2 São Paulo

10º JOGO

GRÊMIO

Danrlei; Anderson Lima, Renato (Caio), Claudiomiro e Roger; Amaral, Tinga, Gilberto e Rodrigo Fabri; Luís Mário e Christian (Elton) **Técnico:** Tite

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Tiago, Jean, Gustavo Nery e Fabiano; Alexandre, Júlio Baptista, Carlos Alberto e Ricardinho; Kaká (Ailton) e Luís Fabiano (Kléber) **Técnico:** Roberto Rojas (interino)

Gols: Júlio Baptista aos 9min, Anderson Lima aos 33min do primeiro tempo; Luís Fabiano aos 14min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Amaral, Roger, Caio e Amaral; Tiago • **Cartões vermelhos:** Carlos Alberto; Rodrigo Fabri • **Juiz:** Marcio Rezende de Freitas **Data:** 25/05/03 (domingo) • **Local:** Olímpico, Porto Alegre (RS)

São Paulo 2 x 2 Bahia

12º JOGO

SÃO PAULO

Roger; Tiago (Ailton), Jean, Gustavo Nery e Fabiano; Adriano, Carlos Alberto, Fábio Simplício e Ricardinho; Reinaldo e Luís Fabiano **Técnico:** Roberto Rojas (interino)

BAHIA

Émerson; Fabiano (Danilo), Marcelo Souza, Valdomiro e Lino; Neto, Otacílio, Luis Alberto e Jair (Nei Mineiro); Nonato e Cláudio (Marcelo Nicácio) **Técnico:** Evaristo de Macedo

Gols: Reinaldo aos 8min do primeiro tempo; Nonato aos 22min, Reinaldo aos 31min e Nonato aos 43min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Fabiano e Ricardinho; Luís Alberto, Neto, Valdomiro e Nei Mineiro • **Cartão vermelho:** Carlos Alberto • **Juiz:** Wallace Nascimento Valente **Data:** 08/06/2003 (domingo) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

São Paulo 1 x 0 Goiás

14º JOGO

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo (Júlio Baptista), Jean, Júlio Santos e Fabiano; Adriano, Gustavo Nery, Fábio Simplício e Kaká; Reinaldo (Kléber) e Rico (Carlos Alberto) **Técnico:** Roberto Rojas

GOIÁS

Gilmar; Fabão, Renato e João Paulo; Michel, Josué, Marabá (Vando), Gil Baiano (Danilo) e Leandro Smith (Marcinho); Dimba e Araújo **Técnico:** Cuca

Gol: Júlio Baptista aos 38min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Adriano e Fabiano; Renato, Marcinho e Fabão • **Cartões vermelhos:** João Paulo; Kaká • **Juiz:** Edivaldo Soares • **Data:** 21/06/03 (sábado) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

O jogo com o Goiás marcou a despedida de Reinaldo (ao lado), que voltou ao futebol francês para defender o Paris Saint Germain. O atacante foi substituído por Júlio Baptista, que entrou comendo a bola e ainda marcou o gol da vitória tricolor

Santos 3 x 2 São Paulo

11º JOGO

SANTOS

Fábio Costa; Wellington, Pereira, Alex e Léo; Paulo Almeida, Renato, Elano e Diego; Robinho e Fabiano **Técnico:** Emerson Leão

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Tiago (Fábio Simplício), Jean, Gustavo Nery e Jorginho Paulista; Adriano, Alexandre, Júlio Baptista e Ailton (Kléber); Reinaldo (Rico) e Luís Fabiano **Técnico:** Roberto Rojas (interino)

Gols: Diego aos 16min, Luís Fabiano aos 34min do primeiro tempo; Fabiano aos 14min, Rico aos 28min e Renato aos 36min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Elano, Alex, Pereira e Renato; Tiago, Luís Fabiano, Júlio Baptista, Rico e Gustavo Nery; • **Juiz:** Sálvio Spindola Fagundes Filho • **Data:** 01/06/03 (domingo) • **Local:** Estádio da Vila Belmiro, em Santos (SP)

São Paulo 2 X 1 Corinthians

13º JOGO

SÃO PAULO

Roger; Leonardo, Jean, Júlio Santos e Fabiano; Adriano, Gustavo Nery, Fábio Simplício e Kaká; Reinaldo (Júlio Baptista) e Rico (Ailton) **Técnico:** Roberto Rojas

CORINTHIANS

Doni; Rogério, Anderson, César e Roger; Fabinho, Fabrício (Renato) e Jorge Wagner (Fumagalli); Leandro Amaral (Marquinhos), Lucas e Liedson **Técnico:** Geninho

Gols: Anderson aos 26min e Fábio Simplício aos 36min do primeiro tempo; Jean aos 14min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Lucas; Fábio Simplício, Adriano e Gustavo Nery • **Cartão vermelho:** Anderson • **Juiz:** Cléber Wellington Abade • **Data:** 15/06/2003 (domingo) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



RUBENS CHIRI

→ Batendo o Guarani em Campinas, o **SÃO PAULO** manteve de pé um tabu: o time do interior não ganha do Tricolor há seis anos

Guarani 0 x 1 São Paulo

15º JOGO

GUARANI

Jean; Juninho, Bruno Quadros e Nenê; Ruy (Wagner), Leandro Guerreiro, Simão, Marquinhos (Esquerdinha) e Gilson; Rinaldo e Rodrigo (Creedence) **Técnico:** Pepe

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo, Jean, Júlio Santos e Jorginho Paulista (Régis); Adriano, Fábio Simplício, Carlos Alberto, Gustavo Nery e Ricardinho (Júlio Baptista); Rico (Kléber) **Técnico:** Roberto Rojas

Gols: Fábio Simplício aos 43min do primeiro tempo • **Cartões amarelos:** Esquerdinha e Bruno Quadros; Adriano, Jorginho Paulista, Carlos Alberto, Gustavo Nery e Ricardinho • **Juiz:** Silvia Regina Oliveira Carvalho • **Data:** 29/6/03 (domingo) • **Local:** Estádio Brinco de Ouro, Campinas (SP)

São Paulo 1 x 1 São Caetano

16º JOGO

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo (Kléber), Jean, Júlio Santos e Fabiano; Alexandre (Rico), Fábio Simplício, Carlos Alberto (Marco Antônio) e Júlio Baptista; Kaká e Luís Fabiano **Técnico:** Roberto Rojas

SÃO CAETANO

Silvio Luiz; Tiago, Serginho, Gustavo e Marlon; Marcelo Mattos (Mineiro), Ramalho, Fábio Santos e Capixaba; Mateus (Zé Carlos) e Marcinho **Técnico:** Mário Sérgio

Gols: Mateus aos 25min do primeiro tempo; Luís Fabiano aos 36min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Jean; Marcelo Mattos, Ramalho, Silvio Luiz e Zé Carlos • **Juiz:** Romildo Correa • **Data:** 05/07/2003 (sábado) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

Coritiba 0 x 2 São Paulo

17º JOGO

CORITIBA

Fernando; Danilo, Edinho e Nivaldo; Ceará, Lima (Alexandre Fávaro), Roberto Brum, Pepo (Souza) e Lira; Edu Sales e Marcel (Gélson)

Técnico: Paulo Bonamigo

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo (Lugano), Júlio Santos, Jean e Fabiano; Adriano, Carlos Alberto, Fábio Simplício e Gustavo Nery; Rico (Diego) e Luís Fabiano **Técnico:** Roberto Rojas

Gols: Luís Fabiano aos 15min e Jean aos 25min do primeiro tempo • **Cartões amarelos:** Gustavo Nery e Carlos Alberto; Roberto Brum, Alexandre Fávaro e Lira • **Juiz:** Luciano Augusto Almeida • **Data:** 10/07/03 (quarta-feira) • **Local:** Estádio Couto Pereira, Curitiba (PR)

Na noite de 09 de julho, o São Paulo esbanjou eficiência diante do Coritiba, no Estádio Couto Pereira. O time do sul pressionou. Mas esbarrou no forte esquema tático de Rojas

Copa do Brasil

Goiás 0 x 0 São Paulo

GOIÁS

Harley; Michel (Cléber), Fabão, Alexandre e Leandro Smith; Tiago, Marabá, Caíco e Danilo (Hernani); Dimba e Araújo **Técnico:** Candinho

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo, Jean, Gustavo Nery e Fabiano; Adriano, Júlio Baptista, Ricardinho e Kaká (Ailton); Reinaldo e Luís Fabiano

Técnico: Roberto Rojas (interino)

Cartões amarelos: Marabá; Jean e Gustavo Nery • **Juiz:** Wilson de Souza Mendonça • **Data:** 07/05/2003 (quarta-feira) • **Local:** Estádio Serra Dourada, Goiânia (GO)

São Paulo 1 x 1 Goiás

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Leonardo (Ailton), Jean, Lugano e Fabiano; Adriano, Júlio Baptista (Souza), Ricardinho e Kaká; Reinaldo e Luís Fabiano

Técnico: Roberto Rojas (interino)

GOIÁS

Harley; Cléber, Fabão, Alexandre (Renato) e Leandro Smith; Josué, Marabá, Caíco (Hernane) e Danilo (Tiago); Dimba e Araújo

Técnico: Candinho

Gols: Caíco aos 16min e Luís Fabiano aos 37min do primeiro tempo • **Cartões amarelos:** Fabiano, Lugano e Jean; Harley, Marabá, Leandro Smith • **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas • **Data:** 15/05/03 (quinta-feira) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



RUBENS CHIRI

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM SÓCIO TORCEDOR DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.



ESCOLHA UMA DAS QUATRO CATEGORIAS:

BRONZE

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio-Torcedor e fita de vídeo do SPFC.

PRATA

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio-Torcedor, camisa oficial do SPFC e fita de vídeo do SPFC.

OURO

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio-Torcedor, fita de vídeo do SPFC e camisa oficial do SPFC autografada.

MASTER

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio-Torcedor, fita de vídeo do SPFC, camisa oficial do SPFC autografada e visita ao CCT.

E tem mais: bilheteria exclusiva • sorteios • promoções • descontos em lojas credenciadas
• 50% de desconto nos ingressos de jogos com mando do SPFC.

Para saber mais, acesse o site:



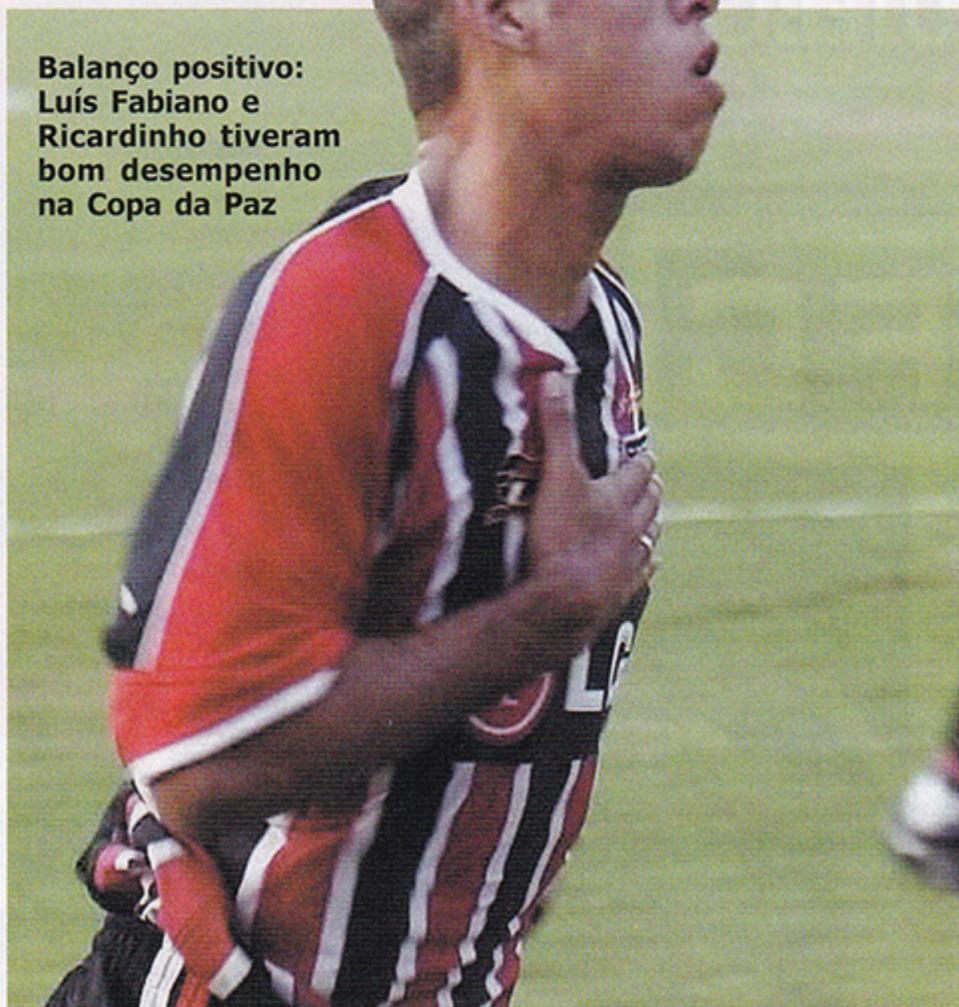
INSCREVA-SE.

www.saopaulofc.net

ou ligue 0800-120812.



Balanco positivo: Luís Fabiano e Ricardinho tiveram bom desempenho na Copa da Paz



FOTOS RUBENS CHIRI

TRICOLOR SERVE À SELEÇÃO

O São Paulo marcou presença na seleção brasileira de novo. Dessa vez, representaram o Tricolor o atacante Luís Fabiano e o meia Ricardinho. Eles foram convocados pelo técnico Carlos Alberto Parreira para o amistoso contra a Nigéria e para a Copa das Confederações, que ocorreu entre os dias 18 e 29 de julho, na França. Foi a primeira vez que Luís Fabiano vestiu a amarelinha. "A felicidade é tanta que fica impossível descrevê-la", disse o atacante.

O pentacampeão Ricardinho retornou ao selecionado nacional após a Copa. Essa é a sexta convocação do atleta, que já disputou sete jogos pela seleção. Além da dupla são-paulina, o fisioterapeuta do Tricolor também foi convocado mais uma vez. Assim como na Copa do Oriente, Luiz Rosan foi, ao lado dos médicos, o responsável por recuperar os atletas contundidos.

Já Kaká e Júlio Baptista foram chamados pela seleção Sub-23, dirigida por Ricardo Gomes, para disputar a Copa Ouro, no México.

Comissão técnica renovada

Além de Rojas e Milton Cruz, passaram a integrar a comissão técnica o experiente preparador físico Carlinhos Neves e o preparador de goleiros Haroldo Lamounier Ferreira.

Neves volta ao São Paulo três anos depois de ter trabalhado no clube com os técnicos Paulo César Carpegiani e Levir Culpi. Considerado um dos melhores profissionais do País, o paranaense tem um extenso currículo, que inclui, entre outros clubes, Curitiba, Atlético-PR, Grêmio, Palmeiras, Vitória e Atlético-MG, além da seleção olímpica. Seu último clube foi o Botafogo-RJ. Ele frisa que encontrou os profissionais do São Paulo em ótimas condições físicas e que, a partir do trabalho deixado por seu antecessor, Fábio Mahseredjian, vai implantar sua metodologia de trabalho.

Já Haroldo - que, como atleta

profissional, teve passagens pelo Cruzeiro, Matsubara, Portuguesa de Desportos e Noroeste de Bauru, entre outros - é natural de Abaeté, Minas Gerais, e dedica-se a treinar goleiros há oito anos. Ele não esconde que se sente privilegiado por poder participar de uma comissão técnica comandada por um ex-arqueiro da categoria de Rojas. "Hoje, os goleiros são cada vez mais exigidos tanto técnica quanto psicologicamente. Diga-se de passagem, quando cheguei ao São Paulo, encontrei os quatro arqueiros do Tricolor numa forma esplêndida", diz o ex-goleiro, que encerrou carreira no União, de Mogi, equipe que disputava a série A3 do Campeonato Paulista.



Carlinhos Neves volta ao Morumbi e Haroldo Ferreira (à dir.) subiu das categorias de base



FOTOS RUBENS CHIRI

ULBRA



ARQUIVO SPFC

A apresentação da nova equipe São Paulo/Ulbra: acordo para a disputa do Paulista

São Paulo e Ulbra no vôlei masculino

O São Paulo Futebol Clube é o novo parceiro da Ulbra no voleibol masculino para a temporada de 2003. O time gaúcho, atual campeão da Superliga, conta com nomes como o do campeão olímpico Marcelo Negrão, Gilson, Roberto Minuzzi e Renato Felizardo, que atualmente compõem a seleção brasileira principal, e Leandrão, da seleção juvenil.

O acordo entre os clubes será para a disputa do Campeonato Paulista, que terá início no mês de agosto. Segundo Joercy Nardi, diretora adjunta de vôlei, essa união fortalecerá ainda mais o esporte amador do São Paulo. "Fechamos com a Ulbra por ser uma equipe de ponta, que traz não só a possibilidade de títulos como um grande incentivo para os atletas menores", disse.

Roberto Tietz, supervisor de voleibol, enaltece a parceria com o Tricolor. "Representar um clube com a tradição do São Paulo é uma grande honra para a nossa equipe. Essa parceria enriquece não só o voleibol, mas privilegia os torcedores e apreciadores desse esporte", declarou. A equipe, comandada pelo técnico Marcelo Fromckowiak, treinará na cidade de São Paulo e mandará parte de seus jogos nos ginásios do Morumbi.

23 crianças da AACD visitaram as dependências do Morumbi



DIVULGAÇÃO

CRIANÇAS DA AACD VISITARAM O SÃO PAULO

O São Paulo Futebol Clube recebeu uma visita especial em maio. Cerca de 23 crianças da Escola de Educação Especial da AACD, Associação de Assistência à Criança Deficiente, acompanhadas de pais, professoras e voluntárias, realizaram uma visita às dependências do estádio.

Guiadas por um funcionário do Tricolor, a garotada pôde conhecer o vestiário dos jogadores profissionais, campo de futebol e Memorial. O passeio é uma das atividades desenvolvidas pela escola especial da entidade, que atende 16 classes de 1ª a 4ª séries com alunos, em sua grande maioria, portadores de paralisia cerebral.

O objetivo da iniciativa é permitir que o deficiente físico conquiste sua independência física, emocional e intelectual. "Em sala de aula, escolhemos o tema esportes e resolvemos conhecer o São Paulo. Depois, exploramos tudo o que as crianças vivenciaram neste passeio com desenhos, textos e pinturas, entre outras atividades pedagógicas", explica a professora Ivani Correa, que faz parte da equipe do setor escolar. Ao final, todos ganharam brindes do clube e seis camisas doadas pelo projeto Sócio-Torcedor.

Na voz de Paulo Planet



REPRODUÇÃO

Memórias são-paulinas

Quando se via chegando ao fim da vida, mercê de Deus ainda conservada, olhamos para trás e, às vezes, entendemos quase como uma obrigação contar parte desta vida. Foi o que fiz, estou fazendo, imaginando que o meu livro *Uma Vida no Plural* possa vir a ser comercializado, vendido, para ter sua renda transferida às obras sociais do Padre Marcelo Rossi, dentro de pouco tempo, e obviamente comunicarei por meio da nossa revista.

E, claro, como não poderia deixar de ser, há capítulos destinados exclusivamente ao futebol, em particular, óbvio, ao São Paulo, ao meu São Paulo FC, com o qual convivo desde os idos de 1939, quando me tornei sócio, conselheiro, técnico dos juvenis e infantis, membro da Comissão Pró-Estádio e, afinal, presidente, com enorme orgulho, em duas oportunidades, do nosso Conselho Deliberativo. Esse São Paulo, dono de uma história belíssima de conquistas futebolísticas sem igual, da epopéia relacionada com a construção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, a maior propriedade particular do mundo nesse âmbito, sem se esquecer, por justiça, dos seus primórdios, da sua fundação e refundação e sua existência ainda que com enormes sacrifícios pessoais.

Espero que, por meio da leitura desse livro, ao qual venho consagrando diurnamente (como é difícil!) todo o meu tempo, venha a se demonstrar, como desejo, aos jovens pobres, aos meninos com dificuldades sem contar ser possível vencer, uma vez que tenha tenacidade, esforço, dedicação, como foi a minha própria vida. E aos são-paulinos especialmente, como é importante amarmos o nosso clube do coração, independentemente das vitórias ou derrotas futebolísticas, que são, apenas, contingências da vida de cada clube. Ciclos aos quais todos são submetidos, às vezes independentemente de quem os dirija, pois todos nessas funções, claro, sempre desejam e almejam o melhor, pois também são, principalmente, torcedores que se sacrificam, não raro, para servir ao clube amado.



Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.

EPOPÉIA DO MORUMBI

Por Agnelo Di Lorenzo

Capítulo 2: O São Paulo não está se despedindo de Laudo – Parte 2

Ao se aproximar do término do estádio, a equipe de futebol passou a dar provas de que mantivera sua potencialidade. A direção soube preservá-la. Em 71, bicampeão paulista e vice-campeão brasileiro e agora representando o Brasil na Taça Libertadores, vê o São Paulo, já há três anos seus prélios mais festivos, meninos e adolescentes se destacando nos gritos de guerra da torcida, agitando bandeiras e flâmulas. Essa alegria de ver o São Paulo renascido nos corações jovens Laudo já antecipava, quando nas agruras da luta pelo estádio percebia ânimos arrefecidos. O São Paulo de hoje caminha firme no bloco de vanguarda do esporte brasileiro. Equilibradas posições financeiras e consideráveis e patrimônio permitem-lhe planos que ampliarão ainda mais seus horizontes. Sabem seus dirigentes que ainda há muito para realizar especificamente no setor social, no qual alguns têm demonstrado certa inquietude. A evolução desse setor virá a seu tempo graças aos valores que para tanto a intuição de Laudo já aglutinou.

Dessa capacidade que Laudo tem para revelar valores, Henri Aidar é mais um exemplo. Em 57, Laudo foi buscá-lo na oposição porque oposição que ajuda a construir foi sempre desejada e cultivada por ele.

O impressionante e polimorfo dinamismo de Henri Aidar tem sido tão útil ao São Paulo que o Conselho Deliberativo resolveu convidá-lo para continuar substituindo Laudo Natel na presidência do clube. A confiança que Henri Aidar tem no apoio de seus companheiros do Conselho Deliberativo, presidido por esse dinâmico Waldemar Mariz que se faz presente em todas as atividades do clube, tornou a indicação irrecusável. Apenas ressalvou que, apesar de que estatutariamente o tornem presidente, na realidade será orgulhosamente o vice daquele que transformou a agremiação, de modesta e instável, no São Paulo de hoje que abraça os que tinham saudade de ontem e os que tiveram esperança no amanhã.

Laudo integrou-se ao São Paulo há 20 anos. Tesoureiro durante seis, manteve o clube sempre de pé, embora o equilíbrio fosse às vezes bastante instável. A despesa teimava sempre em ser maior do que a receita. O futebol profissional exigia, como continua exigindo, verbas aleatórias. Criatividade para obtê-las foi um dos seus grandes méritos e não menos foi o de dar tranquilidade aos que se desesperavam.

Manoel Raymundo, Marcel Klaskô e também César Dias podem testemunhar o quanto a posição de tesoureiro deixa a desejar em matéria de comodidade. E foi nela que, ao longo de seis anos, Laudo amadureceu os planos que dariam novas dimensões ao São Paulo.

E vieram os 14 anos em que, liderando a turma da sela, Laudo Natel agigantou-se, etapa por etapa, nas realizações que o tornaram o líder maior da história do clube. As cadeiras cativas, os títulos patrimoniais e depois o carnê do Paulistão tinham tomado formas definidas no Morumbi. O criativismo de Laudo Natel chegou até a influenciar os planos da direção de outras agremiações.

E consagradora votação elegeu Laudo Natel vice-governador do Estado de São Paulo em outubro de 62 e Laudo foi o governador do Estado de 6 de junho de 66 a 31 de janeiro de 67. Em oito meses, que constituíram um período de dificuldades a desafiar os mais experimentados, Laudo conquistou a simpatia e a confiança dos paulistas e dos brasileiros. Em oito meses, recuperou e realizou por quatro anos de governo.

E, durante aqueles oito meses, não se afastou de fato do São Paulo, no qual a inteligência e a operosidade de Manoel Raymundo mantiveram o seu roteiro típico de somar esforços.

O que pode ser dito de sua conduta como supremo mandatário no atual período é que ela vem comprovando que a alegria do povo ao receber, em outubro de 70, a notícia da recondução de Laudo Natel ao governo do Estado era a alegria de uma aspiração alcançada.

Laudo, não é meu intento traçar nesta oportunidade o seu perfil de grande cidadão, é administrador seguro e político formado no humanismo cristão. São tantas as suas qualidades. Reafirmo, entretanto, que de todas elas a que mais sensibiliza é a naturalidade. Nas condicionais de Rudyard Kipling para perfeita integração social do homem está a de "se aproximar dos reis sem perder a naturalidade".

Governador pela segunda vez do mais importante Estado brasileiro, Laudo nunca perdeu a naturalidade e, ainda mais, nunca se afastou dos humildes. No epíteto carinhoso "governador caipira" é o que o povo quer dizer.

O São Paulo FC não está se despedindo do maior dos seus presidentes, nem Laudo irá realmente se afastar dele.

Sem presidi-lo pelo estatuto, Laudo continuará a presidi-lo pelo ditame de todos os corações são-paulinos.

São Paulo, 10 de abril de 1972
Piragibe Nogueira

ERRATA

PISAMOS NA BOLA
Edição 117

1) O texto Epopéia do Morumbi, na página 49, na seção Notícias do Tricolor, foi escrito por **Agnelo Di Lorenzo**.

2) Na foto da página 48, no texto São Paulo na Espanha, também na seção Notícias do Tricolor, a legenda correta deveria ser: Conselheiros na Espanha: **Edson Francisco Lapolla** (primeiro à dir.) e **Marcos Almeida** (segundo da dir. para a esq.)

3) Por um erro de revisão, na matéria dos centroavantes são-paulinos, que começa na página 32, faltaram alguns dos maiores goleadores na tabela de artilheiros num único jogo. São eles:

LUIZINHO

5 gols - 1932

São Paulo 11 x 0 Internacional

ARAQUÉM

5 gols - 1932

São Paulo 11 x 0 Internacional

FRIEDENREICH

4 gols - 1930

São Paulo 6 x 1 Juventus

FRIEDENREICH

4 gols - 1931

São Paulo 4 x 2 São Bento

ARAQUÉM

4 gols - 1931

São Paulo 7 x 1 América

ARMANDINHO

4 gols - 1934

São Paulo 9 x 1 Sírio

ELIZEU

4 gols - 1938

São Paulo 8 x 1 Lusitana

CHEMP

4 gols - 1941

São Paulo 4 x 2 Santos

LEOPOLDO

4 gols - 1943

São Paulo 8 x 2 A A Luiz de Queiroz de Piracicaba

REMO

4 gols - 1949

São Paulo 12 x 1 Itatiba

4) Na entrevista da Soninha, da página 8 à 11, em determinado trecho apareceu a sigla ERSPN. O correto é **ESPN**.



São Paulo Futebol Center

A maior escola de craques do Brasil

0800 120812 | www.saopaulofc.net

O 12º JOGADOR DO TRICOLOR...

BOA, ROJAS...
AGORA QUE VOCÊ
ARRUMOU A DEFESA,
EU PODIA JOGAR MAIS
AVANÇADO, HEIN?



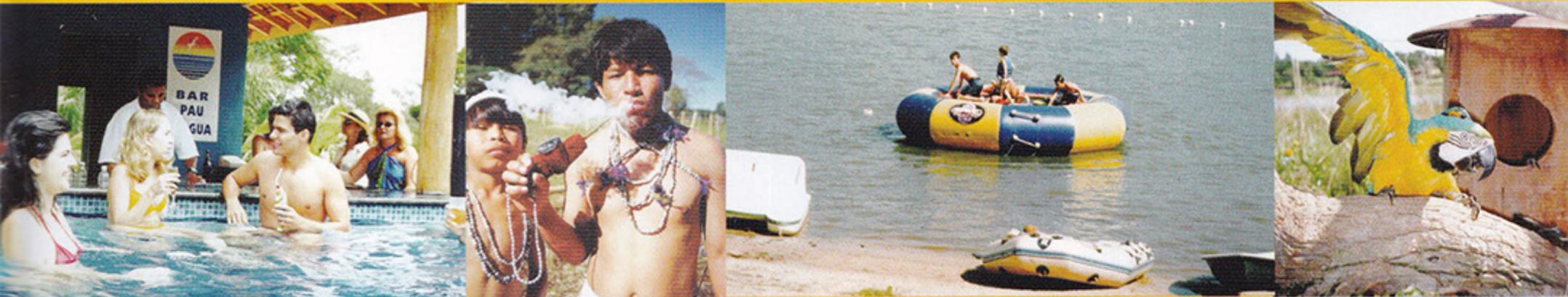
Dorinho.



NA 2ª CIDADE MARAVILHOSA,



O Nº1 É O HOTEL BERRO D'ÁGUA.



- Completa estrutura para convenções
- 4 salões nobres, 8 salas de apoio
- Projeto Proteger (animais silvestres)
- Esportes náuticos e Recanto infantil
- Aldeia de Índios Guaranis

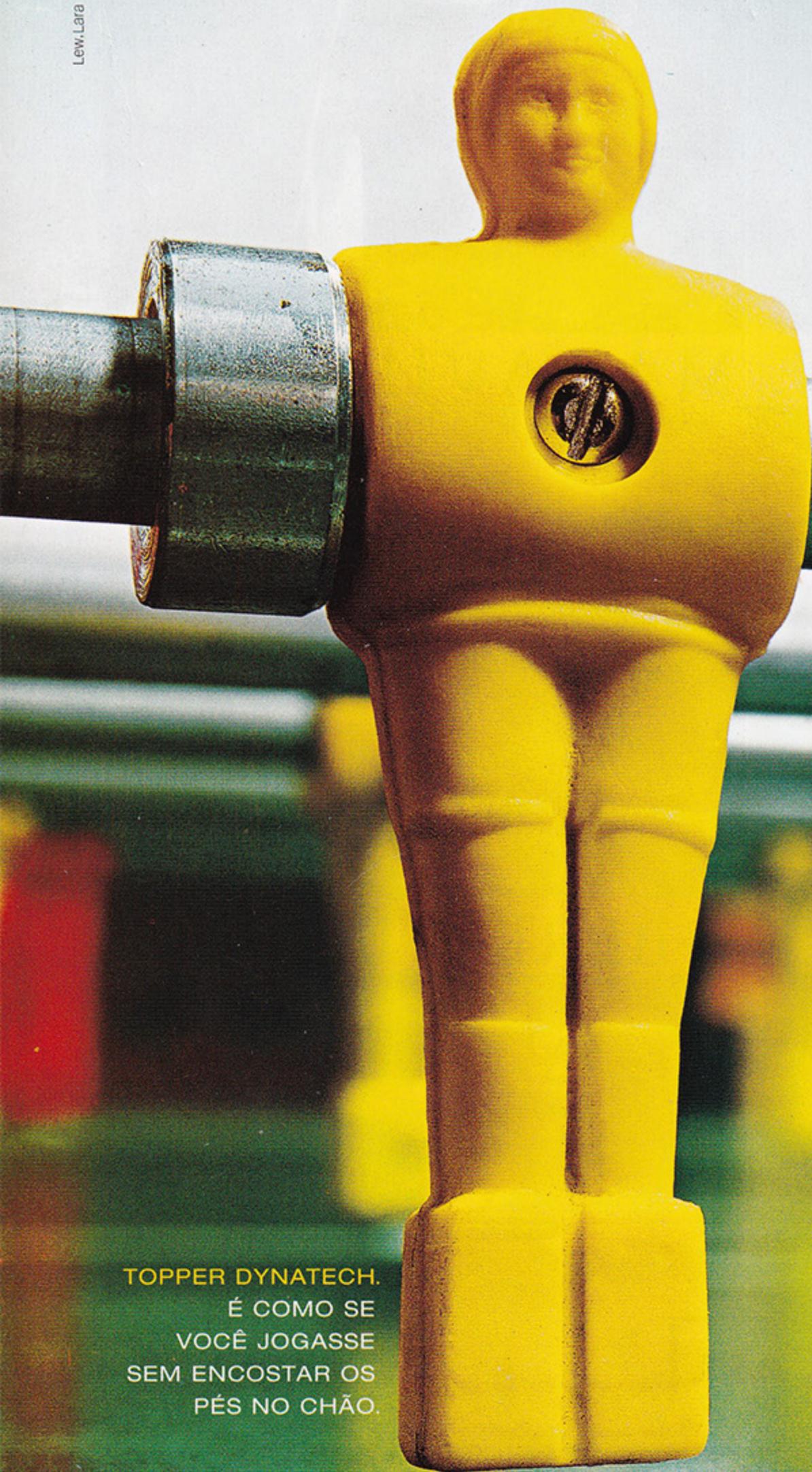
- Atividades com monitores
- Piscinas aquecidas e Salão de jogos
- Futebol society e Vôlei de praia
- Quadras de tênis e poliesportiva
- Ginástica, sauna, hidromassagem



Em AVARÉ-SP | RESERVAS 0800-552577

www.hotelberrodagua.com.br
e-mail: eventos@hotelberrodagua.com.br

Rodovia SP-255, km 268
Represa de Jurumirim



TOPPER DYNATECH.
É COMO SE
VOCÊ JOGASSE
SEM ENCOSTAR OS
PÉS NO CHÃO.

Dynatech.
A tecnologia
antiimpacto
da Topper.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ